



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
CURSO PEDAGOGIA

WANDERSON SOUSA SALES CARVALHO

**VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS CARACTERÍSTICAS EM UMA ESCOLA
ESTADUAL**

IMPERATRIZ
2022

WANDERSON SOUSA SALES CARVALHO

**VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS CARACTERÍSTICAS EM UMA ESCOLA
ESTADUAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão -
UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau em Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

IMPERATRIZ
2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

SOUSA SALES CARVALHO, WANDERSON.

VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS CARACTERÍSTICAS EM UMA ESCOLA
ESTADUAL / WANDERSON SOUSA SALES CARVALHO. - 2022.

74 p.

Orientador(a): Prof. Dr. José Edilmar de Sousa.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ-MA, 2022.

1. ENSINO PÚBLICO. 2. ESCOLA. 3. VIOLÊNCIA. I.
Edilmar de Sousa, Prof. Dr. José. II. Título.

WANDERSON SOUSA SALES CARVALHO

**VIOLÊNCIA ESCOLAR E SUAS CARACTERÍSTICAS EM UMA ESCOLA
ESTADUAL**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão -
UFMA/CCSST, em cumprimento às exigências
para obtenção do grau em Licenciatura Plena em
Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. José Edilmar de Sousa

Aprovado em: _____ / _____ / _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Orientador

Prof. Dr. Witemberg Gomes Zapparoli
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinador

Prof^a. Ms. Rita Maria Gonçalves de Oliveira
Universidade Federal do Maranhão – UFMA
Examinador

Dedico esse trabalho à minha família que foi meu porto seguro, os meus pilares em todos os momentos da minha vida. Assim, me incentivando e me deixando com otimismo e entusiasmo para acreditar no meu potencial de que posso lutar vencer e alcançar meus objetivos....

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que, por meio de seu amor, me concedeu força, sabedoria, paciência e perseverança, permitindo assim que eu conseguisse concluir esta minha trajetória.

À minha família pelo carinho e força, e, em especial a minha mãe.

A todos os professores pelo seu carinho, dedicação e entusiasmo demonstrado ao longo do curso.

Ao professor Neylson Oliveira da Silva e os professores responsáveis pela minha banca examinadora, que colaboraram para a concretização deste trabalho, contribuindo imensamente no meu aprendizado.

Aos meus colegas de turma, por todos os momentos que passamos juntos, agradeço o carinho e companheirismo de cada um.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para concretização deste sonho.

A violência no ambiente escolar é uma manifestação natural da ilusão, da imaginação, do desejo e da esperança fazendo resistência à verdade tão apreciada em si mesma. A verdade nunca esteve tão distante dela mesma a ponto de precisar está sendo ela mesma a cada instante.

Claudeci Ferreira de Andrade

RESUMO

O estudo é resultado de pesquisa sobre A Violência escolar e suas características em uma Escola Pública da Rede Estadual. A motivação para investigar esta problemática, partiu do pressuposto do que vem acontecendo conflitos envolvendo professores e alunos na rede de ensino público. Desta forma, o trabalho tem como objetivo compreender quais os principais tipos de violência e suas características, as possíveis concretização de medidas adotadas na contenção de atos de violência nas escolas públicas, fundamentais para a melhoria do ensino no ambiente escolar através de ações pedagógicas. Pretendeu-se conhecer as causas da violência nas escolas públicas, pois este fator gera uma sensação de insegurança que resulta da falha de ações individuais e coletivas no combate e enfrentamento de indivíduos que desrespeitam as normas sociais e violentam direitos. Identificar os tipos de violência ocorridas em escolas públicas e analisar as ações da escola para enfrentamento da violência. A metodologia deste estudo tem como enfoque crítico-dialético, utilizando-se de técnicas quantitativas e qualitativas, tendo em vista a complexa realidade que existe na escola. O desenvolvimento deste estudo, possibilitou uma análise da violência na escola, apresenta a relevância do espaço escolar, ampliando sua função principal, permitir que alunos desenvolvam a aprendizagem, pois, neste processo de construção, múltiplas são as facetas deste fenômeno, um verdadeiro desafio na busca de causas e soluções de construir uma sociedade melhor e mais pacífica. Neste processo de reflexão para a construção de uma escola mais pacífica utilizou-se autores que nos dessem um norte do que seja a violência e como ela se relaciona na sociedade. Dentre os principais autores/autoras podemos destacar as contribuições de Miriam Abramovay através do livro *revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas* de 2010, partir de suas reflexões podemos perceber as características da violência na escola e como ela pode se manifestar em seu interior. A partir de Miriam Rodrigues de Souza pode-se conhecer as causas que podem levar a essas violências e como ela pode interferir no processo de ensino aprendizagem. Muitos outros autores contribuíram para a construção das reflexões trazidas no decorrer do texto como Bourdieu (1989) com sua teoria do poder simbólico, Modena (2016) e Morais (1985) com as reflexões feitas na tentativa de conceituar este tema e Teixeira (2005) com os caminhos metodológicos a percorrer para a conclusão deste trabalho, além de muitos outros autores que contribuíram para a compreensão deste tema de uma forma mais ampla mais ao mesmo tempo tão específico de cada local. A realidade que se verifica na escola são a predominância das violências que envolvem xingamentos, humilhações e outras que não deixam marcas aparentes na vítima. Outro dado interessante levantado durante a pesquisa se refere ao fato que a maioria dos indivíduos já sofreu algum dos tipos de violência tratados no texto, sendo na sua maioria os relacionados a apelidos ou xingamentos e que em mais de sessenta por cento das vezes a escola não realiza ações que reduzem ou amenizam a violência.

Palavras-chave: Violência. Escola. Ensino Público.

ABSTRACT

The study is the result of research on School violence and its characteristics in a Public School of the State Network. The motivation to investigate this problem was based on the assumption of how conflicts involving teachers and students in the public school system have been suffering. In this way, the work aims to understand the main types of violence and their characteristics, the possible implementation of measures adopted in the containment of acts of violence in public schools, fundamental for the improvement of teaching in the school environment through pedagogical actions. It is intended to know the causes of violence in public schools, as this factor generates a sense of insecurity that results from the failure of individual and collective actions to combat and confront individuals who disrespect social norms and violate rights. Identify the types of violence that have occurred in public schools and analyze the school's actions to confront violence. The methodology of this study is to approach the research on violence in the school in Empress has a critical-dialectical focus, using quantitative and qualitative techniques, in view of the complex reality that exists in the school. The development of this study, made possible an analysis of violence at school, presents the relevance of the school space, expanding its main function, allowing students to develop learning, because, in this construction process, there are multiple facets of this phenomenon, a real challenge in search for causes and solutions to build a better and more peaceful society. Among the main authors we can highlight the contributions of Miriam Abramovay through the book revealing plots, discovering secrets: violence and coexistence in schools in 2010, from her reflections we can perceive the characteristics of violence at school and how it can manifest itself in its inside. From Miriam Rodrigues de Souza, it is possible to know the causes that can lead to this violence and how it can interfere in the teaching-learning process. Many other authors contributed to the construction of the reflections brought throughout the text, such as Bourdieu (1989) with his theory of symbolic power, Modena (2016) and Morais (1985) with the reflections made in an attempt to conceptualize this theme and Teixeira (2005) with the methodological paths to be followed for the conclusion of this work, in addition to many other authors who contributed to the understanding of this theme in a broader way but at the same time so specific to each location. The reality that is verified at school is the predominance of violence that involves cursing, humiliation and others that do not leave visible marks on the victim. Another interesting fact raised during the research refers to the fact that most individuals have already suffered some of the types of violence dealt with in the text, most of which are related to nicknames or cursing and that in more than sixty percent of the time the school does not takes actions that reduce or mitigate violence.

Key-words: Violence. School. Public education.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
NBR	Norma Brasileira

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01. <u>QUAL SUA IDADE?</u>	39
FIGURA 02. <u>QUAL O SEU SEXO?</u>	40
FIGURA 03. <u>QUAL SÉRIE VOCÊ ESTUDA?</u>	40
FIGURA 04. <u>COMO VOCÊ DEFINE A COR DA SUA PELE?</u>	41
FIGURA 05. <u>QUAL A SITUAÇÃO DE SEUS PAIS OU RESPONSÁVEIS?</u>	42
FIGURA 06. <u>QUAIS RESPONSÁVEIS QUE VOCÊS MORAM?</u>	42
FIGURA 07. <u>O QUE VOCÊ ACHA DA ESCOLA QUE VOCÊ ESTUDA?</u>	43
FIGURA 08. <u>COMO É O RELACIONAMENTO COM ALUNOS E PROFESSORES DA SUA TURMA?</u>	43
FIGURA 09. <u>VOCÊ JÁ SOFREU ALGUMA VIOLÊNCIA, EM QUE LHE EMPURRARAM, CHUTARAM OU BATERAM?</u>	44
FIGURA 10. <u>JÁ FOI XINGADO, OU COLOCADO APELIDO EM VOCÊ, POR ALGUM COLEGA OU PROFESSOR?</u>	46
FIGURA 11. <u>JÁ SOFREU ALGUM TIPO DE HUMILHAÇÃO AMEAÇA OU PERSEGUIÇÃO?</u>	46
FIGURA 12. <u>PROPOSITALMENTE ALGUÉM CAUSOU ALGUM DANO EM UM OBJETO DE USO PESSOAL?</u>	47
FIGURA 13. <u>JÁ SOFREU ALGUMA AGRESSÃO, ONDE ALGUÉM TOCOU EM SUAS PARTES ÍNTIMAS, SEM SEU CONSENTIMENTO?</u>	48
FIGURA 14. <u>JÁ PRESENCIOU ALGUMA SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA NA ESCOLA ENVOLVENDO COLEGAS OU PROFESSORES OU DEMAIS FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA?</u>	48
FIGURA 15. <u>VOCÊ AGREDIU ALGUM COLEGA OU PROFESSOR NA ESCOLA?</u>	49

FIGURA 16. VOCÊ JÁ EMPURROU COM VIOLÊNCIA, CHUTOU OU BATEU EM ALGUÉM DA SUA ESCOLA?	50
FIGURA 17. PERGUNTA 18: VOCÊ JÁ XINGOU, COLOCOU APELIDOS OU FEZ PIADAS COM ALGUM COLEGA OU PROFESSOR?	50
FIGURA 18. ONDE OCORRERAM COM MAIS FREQUÊNCIA AS AGRESSÕES NA SUA ESCOLA?	51
FIGURA 19. A ESCOLA PROMOVE ALGUM MOMENTO PARA SOLUCIONAR PROBLEMAS E PREOCUPAÇÕES DE VIOLÊNCIA NA SUA ESCOLA COM A PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS E RESPONSÁVEIS?	52

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	133
2. UMA REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS	17
3. TIPOS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR E O PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM.....	25
4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	35
4.1 LÓCUS DA PESQUISA	35
4.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE GERAÇÃO DE DADOS	36
4.3 CONSTRUÇÃO DE DADOS	38
5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS	39
6. CONCLUSÃO.....	54
7. REFERÊNCIAS	56
8. APÊNDICES	61
09. ANEXOS.....	64

1. INTRODUÇÃO

O estudo realizado parte de uma preocupação que envolve os diversos sujeitos da comunidade escolar: professores, alunos, famílias e gestores escolares. A violência é uma questão que perpassa toda a sociedade e à escola no contexto atual. A percepção de alunos e professores sobre o tema da violência escolar ganha, assim, uma grande importância para a compreensão do fenômeno a fim de encontrar pistas para o seu equacionamento.

A sociedade tem passado por profundas mudanças sejam elas econômicas, sejam elas sociais, políticas e até mesmo ideológicas. Estas mudanças têm afetado de forma significativa a vida em sociedade e as relações que se estabelecem em seu interior. A construção de um modelo social plural é resultado de profundas reflexões acerca dos problemas que a cercam, a partir de experiências concretas.

O que leva à violência nas escolas públicas? Quais desafios enfrentados por educadores nesta situação, a partir de maneiras preventiva e práticas pedagógicas para diminuir a violência no ambiente escolar? Em linhas gerais, a questão que orienta este trabalho consiste em saber como os atores sociais que compõem a escola veem a questão da violência neste ambiente institucional. Para tanto, como questões pertinentes a esta questão geral, indagamos: a) qual a visão dos atores sociais da escola sobre violência na escola; b) Quais os tipos de violências mais comuns na escola? c) Que estratégias têm sido ou podem ser adotadas para o enfrentamento da violência na escola?

A violência na escola é muito difícil de ser analisada e contextualizada dada a grave situação que a sociedade, nas condições preconceitos e discriminações, aos alunos como culpado, assim como o mal preparo do comportamento e da relevância deste tema do papel do professor lhe dar com determinadas situações oriundas no cotidiano dentro das escolas públicas.

Na realidade, as tomadas de decisão e as práticas que combatem este problema estão associadas a ações efetivas e adequadas a realidade local. Neste processo, experiências de sucesso são relevantes no contexto educacional, para prevenir atos de violência e, conseqüentemente, os atores sociais que vivem no âmbito escolar, partilhando opiniões, angústias, dúvidas pois todos trazem consigo

uma fonte inigualável de histórias de acontecimentos que precisam ser analisados e observados.

Este trabalho tem como **Objetivo geral** compreender os principais tipos de violência e suas características em uma escola da Rede Estadual em Imperatriz - MA para concretização de medidas adotadas na contenção de atos de violência nas escolas públicas, fundamentais para a melhoria do ensino no ambiente escolar através de ações pedagógicas.

Como objetivos específicos, este trabalho pretendeu:

- ❖ Conhecer as causas da violência nas escolas públicas a partir das revisões bibliográficas;
- ❖ Caracterizar os tipos de violência praticados no âmbito escolar a partir das pesquisas e reflexões feitas;
- ❖ Identificar estratégias de prevenção e amenização da violência sob a ótica dos atores sociais da escola.

O tema da violência é importante ser investigado, pois constitui um fator que gera uma sensação de insegurança que pode resultar da falha de ações individuais e coletivas no combate e enfrentamento de indivíduos que desrespeitam as normas sociais e violam direitos. Identificar os tipos de violência ocorridas em escolas públicas e analisar as ações da escola para enfrentamento da violência.

As diferenças existentes no interior da escola, diferenças que são trazidas de acordo com a visão de mundo de cada indivíduo, têm produzido relações cada vez mais frágeis, pois cada indivíduo considera sua visão de mundo correta, isto tem tornado as pessoas inflexíveis às diferenças, como resultado disto tem sido adotado ações e práticas violentas.

A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo, e durante o procedimento no desenvolvimento deste trabalho serão dadas informações relevantes, pesquisa, organizando revisões bibliográficas, através de livros, textos acadêmicos, dissertações e teses, darão suporte ao desenvolvimento do trabalho.

Como abordagem metodológica escolhida para pesquisa será realizado uma abordagem quantitativa e qualitativa, de forma complementar a este estudo, de caráter exploratório na pesquisa, com anotações de campo, análise de documentos, questionário, entrevistas, observação.

No processo de reflexões sobre o tema da violência escolar é inegável as contribuições da autora Miriam Abramovay com o seu livro “Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas” de 2010.

Obras sobre os tipos de violências existentes nas escolas pesquisadas e como os sujeitos a percebem, as causas da violência e suas consequências mais diretas vão ser analisadas por Miriam Rodrigues de Souza em seu artigo “violência nas escolas: causas e consequências”. A autora busca entender os elementos presentes nas violências escolares.

Para Moraes (1985), a violência já está inserida na sociedade de forma mais ampla, no corpo social. Como base da pesquisa utiliza-se os aportes teóricos de Elizabeth Teixeira (2005) com seu livro “as três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa”.

Este trabalho está organizado em cinco partes, sendo a primeira, composta por esta introdução, onde apresentamos de forma geral a pesquisa, seus pressupostos e objetivos.

Em seguida, no segundo capítulo, apresentamos uma revisão bibliográfica sobre um breve histórico da violência em escolas públicas, assim como entender a dinâmica da violência no corpo social, ou seja, uma contextualização da violência que ocorre principalmente nas escolas públicas para entender como este fenômeno social tem acontecido dentro e fora da escola.

No terceiro capítulo, abordamos sobre tipos de violência nas escolas públicas e como os professores e gestores lidam com isso no processo na prática do ensino aprendizagem bem como que tipos de prevenção adotam. Além disso, pautamos as propostas pedagógicas/projetos sociais e/ou psicopedagógico que a escola oferece no enfrentamento da violência.

No quarto capítulo, trazemos as análises da pesquisa e para isso tratamos da metodologia utilizada, apresentando as informações dos atores sociais envolvidos, respondendo de maneira objetiva, perguntas abertas e fechadas no qual as observações feitas por meio de visita em uma escola da Rede Estadual de Ensino do Maranhão, situada no município de Imperatriz - MA, sobre a violência nas escolas públicas. Aqui estão contidos os resultados e discussões destes trabalhos referentes ao que os professores e alunos, abordando a importância, do tema e suas implicações relacionadas a fenômenos sociais ocorridos e os impactos da violência na escola.

Por fim, nas considerações finais, apresentamos a relevância do espaço escolar, ampliando sua função principal, permitir que alunos desenvolvam a aprendizagem, pois, neste processo de construção, múltiplas são as facetas deste fenômeno, um verdadeiro desafio na busca de causas e soluções para construir uma sociedade melhor e mais pacífica.

A sociedade, não pode ver a violência dentro da escola como problema somente interno, deve estar atenta a esse grave problema, pois, não é somente a escola a responsável por intervir neste processo de diminuição de violência, através do diálogo e a prevenção, o apoio pedagógico é importante, assim como o apoio da família, ciente de suas responsabilidades e cumprindo seu papel social na educação.

Espera-se, que neste trabalho, tanto a família como a escola, possam refletir sobre os atos de violência, buscando tornar a escola um ambiente mais pacífico, ressaltando a importância das escolas públicas de ensino, na valorização dos princípios éticos, sociais, e ações de cidadania.

2. UMA REFLEXÃO SOBRE A VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS

Este capítulo tem por objetivo refletir sobre a noção de violência na escolar em sua complexidade, levando em conta as diversas manifestações de violência no corpo social e suas relações com a violência na escola, que podem intensificar ou desencadear atos violentos em seu interior. Além da compreensão da violência na escola e sua contextualização com as violências na sociedade em geral, é importante compreendermos alguns conceitos do que seja a violência, apesar de ser amplo e variado as definições do que seja a violência, devido suas múltiplas facetas.

A violência nas escolas é um tema muito complexo para ser analisado de forma breve, definir este fenômeno é mais complexo ainda devido às relações sociais existentes. No entanto, o assunto tem sido pautado como uma reflexão necessária atualmente. De acordo com Ruotti et.al (2006), as formas de violência ocorridas atualmente, não são problemas recentes. Se manifestam nos conflitos envolvendo alunos, há muito tempo, fato esse preocupante, com sensações de insegurança e angústia na escola.

O homem detém a capacidade de produzir violência, além de poder intensificá-la em si e em outros seres humanos. Enquanto os animais a utilizam para garantir a sobrevivência o homem a tem utilizado como meio para resolver conflitos pessoais, deixando o diálogo como instrumento diferenciador das outras espécies.

Qualquer ato produzido por um animal pode ser considerado agressivo, porém não violento, dado que o animal age por instinto e não é capaz de deliberar e muito menos produzir uma forma de intensificar seu vigor físico através de instrumentos, como o ser humano faz, por meio de armas e outros objetos. (MODENA, 2016, pg. 96).

Outro fator diferenciador no processo da violência entre seres humanos e animais se deve ao fato de que os seres humanos podem produzir diversos tipos de violências. Desta forma a violência não pode ser entendida apenas como aflição física, diante do fato de que a dor é objetiva, mas também subjetiva. Ela pode ser sentida em situações em que não se atinge a materialidade do corpo. Para Abramovay (2010) “não só se compreende a violência como realidade factual, como ela pode surgir na vida das pessoas como uma espécie de ameaça constante”.

Apesar de permear a vida cotidiana das pessoas, nem sempre ela se traduz em atos criminosos, que serão passíveis de sanção penal, pois paira como uma espécie de sentimento de insegurança. Como afirma Moraes (1985) “a violência está em tudo que é capaz de imprimir sofrimento ou destruição ao corpo do homem, bem como o que pode degradar ou causar transtornos à sua integridade psíquica”. Ao fazer isso, produz nas pessoas um medo constante de serem afetadas. Viver em sociedade tornou-se um jogo de azar, uma espécie de roleta russa.

A violência se apresenta em diversas possibilidades, desde a expressão de poder nas relações sociais, na representação pragmática (neste aspecto contempla-se a violência física), nas incivildades (xingamentos, agressões verbais, ameaças etc.) e até mesmo nos conflitos e tensões. Apesar dos variados tipos de violência que acometem os homens, elas apresentam algumas características em comum: ocorre de uma parte contra a outra, com certo uso de força, carregado de sentimentos e/ou atitudes e atos que imputam à vítima algum prejuízo físico, emocional ou psicológico. (SANTANA, 2017, p. 32).

A conceituação da violência se torna bastante complexa devido às suas múltiplas relações e contextualização social, pois em determinados momentos históricos, atos violentos podem ser considerados ou não como tais. Contudo, é indispensável uma conceituação ao menos genérica para delimitar as imprecisões como algo estático e permanente.

Situações familiares ou não que dão origem à violência, apontar determinados acontecimentos ou reações ou, ainda, falta de apoio. Enfim, qualquer revolta ou confronto social pode dar origem à violência. Entretanto, sob a perspectiva ética e epistemológica, é possível indagar sobre as condições que levam alguém reagir de modo violento, saber o quanto isso depende ou não de aspectos biológicos ou do grau de civilização dos indivíduos envolvidos e especialmente da vontade e da liberdade das pessoas. (MODENA, 2016, p. 10).

De acordo com Bernaski e Sochodolak (2018), a violência nas sociedades são tão antigas quanto todas as sociedades. Pois, ela é resultado de certa soma de poder desferida contra alguém que, ao ser alvo de violência, procura revidar.

Existente em cada nação, composto de indivíduos que, indiferentes às condições e aos controles sociais, consideram a guerra, a fabricação e venda de armas simplesmente como uma oportunidade de expandir seus interesses pessoais e ampliar a sua autoridade pessoal, porém, bem consciente de que

o instinto agressivo opera sob outras formas e em outras circunstâncias. (VENTURA e SEITENFUS, 2005, p. 23 e 25).

As manifestações quanto a concepção da violência, vem historicamente desde a antiguidade, os diferentes interesses e motivações, agressividade das civilizações, no domínio pelo comércio, política, e a obtenção de riquezas naturais ou culturais, atreves de imposições políticas e administrativas no poder seja ele individual, ou grupos de alguns povos (VIEIRA, 2007).

Para Abramovay (2010) “incivildades, agressões verbais, humilhações, e violência doméstica, dessa forma, entram para o rol de atitudes que podem ser consideradas violentas”. A violência ultrapassa os aspectos físicos e psicológicos pois as próprias estruturas da sociedade como o desemprego, miséria, fome, exclusão social são cometidos contra os indivíduos de forma violenta.

De acordo com apesar de ampla, o termo intencional adjetivando a ação parece conferir certas especificidades: por outro lado, coloca o problema de compreendê-la com uma restrição que, no mínimo, é bastante questionável. Aceita-la totalmente implica em aceitar, por exemplo, como não violenta a ação do motorista que dirige perigosamente e que atropela e mata o pedestre, apenas porque não houve a intenção de matar, ou a ação de um pai que espanca o filho pensando em está educando-o adequadamente (RISTUM, 2001, p.63).

O pensamento que o outro que é violento, está em cada um de nós em nosso âmbito pessoal, essa oposição à violência, ou seja, a não violência é uma construção social e pessoal, respectivamente, universalizar os direitos e deveres do ponto de vista social e quanto ao pessoal, a capacidade de reconhecer a humanidade, valorizar a paz, e soluções de conflito pelo diálogo (TOLEDO e SABROZA, 2013).

Para Souza (2008), “a agressividade é inerente ao ser humano, que busca satisfazer suas necessidades básicas e subsistir em uma sociedade adversa”. Distinguindo-se dos animais, pois estes apenas quando ameaçados manifesta os seus instintos e o no caso do homem, que pode resolver os conflitos através de diálogo, pois, abordar a natureza desencadeada pelos atos de violência, neste complexo contexto, seja ela ocorrida no mundo, diária ou até mesmo nas famílias e comunidades, na prática não é fácil identificar os diferentes tipos de violência (COELHO Et al, 2014).

O diálogo se apresenta como instrumento em que pode ter como esclarecimento o ato de respeito e escuta ao outro, no qual o indivíduo através de

uma aproximação, tem como mecanismo a diferentes formas de comunicar, seja ela de tal forma: verbal, social, visual e corporal. (QUERETTE, 2007).

A complexidade para conceituar violência, há inúmeras interpretações, segundo Saffioti (2011) “Trata-se da violência como ruptura de qualquer forma de integridade da vítima: integridade física, integridade psíquica, integridade sexual, integridade moral”. De acordo com Dahlberg e Krug apud OMS (2007), define que a violência é gerada a partir de agressão física ou poder, partindo de um indivíduo seja a um grupo ou comunidade, acarretando ao sofrimento, dano psicológico, morte, desenvolvimento privado ou privação. Conforme, compreende em uma outra amplitude, onde as formas de violência não estão associadas diretamente a uma intervenção material, mas pelas ações de um indivíduo ou grupos interferindo na sua autonomia tem efeito direto ou indiretamente.

Algumas a entendem como um fenômeno extra classista e histórico, de caráter universal, constituindo mero instrumento técnico para a reflexão sobre as realidades sociais. Outras, compostas por um conjunto não homogêneo de teorias, referem-se às raízes sociais da violência, explicando o fenômeno como resultante dos efeitos disruptivos dos acelerados processos de mudança social, provocados, sobretudo, pela industrialização e urbanização. (COELHO, 2014, p.12).

De acordo com Santana (2017), é necessário dar importância à compreensão de conflitos, em particularidade com a convivência coletiva, como os indivíduos interagem com as diversidades, para conscientizações estratégicas de diminuir as manifestações que geram a violência.

Na sociedade, em épocas específicas, algumas formas de violência são manifestadas, cada uma com suas características nas diferentes classes sociais, no qual o fator humano e social não se isenta de algum tipo de violência (PEREIRA, 2014).

Considerando o desencadeamento dos atos de violência, como outro fator, além do social, tem o fator humano:

Presente muitas vezes de forma imperceptível no ambiente de trabalho, o assédio moral é um tipo de violência que expõe as pessoas a situações ofensivas e humilhantes. De modo lento, porém progressivo, o assédio moral vai se traduzindo em sofrimento, dor e baixa produtividade. Os alcos corporativos costumam ser gestores autoritários, que abusam de seu poder e das situações de fragilidade de seus liderados. Identificar o fenômeno é um primeiro passo para combatê-lo. (HELOANI, 2003, 57).

Uma outra compreensão sobre a violência como fator humano, conforme ARAÚJO (2017) contextualiza, está presente em toda sociedade, seja ela: assaltos, homicídios, estupros, sequestros), de forma explícita, mas há outra forma de caráter implícito, neste caso: fome, analfabetismo, baixos salários, desemprego, impunidade, corrupção, preconceito. Essas manifestações, já tem de alguma forma, adentrado nos portões das escolas, atingindo de forma direta ou indiretamente.

Segundo Aleixo Et.al (2014), a violência social, caracteriza todo cidadão de alguma forma está sujeito a vulnerabilidade a vivenciá-la de forma direta e indiretamente, como um fator que se tem desenvolvido em toda sociedade.

Violência social é qualquer tipo de violência cometida por indivíduos ou pela comunidade, com uma finalidade social. Esses atos violentos assumem formas diversas, dependendo do país, incluindo conflitos armados, violência de gangues, agressões entre pais e filhos (por exemplo, punição corporal), terrorismo, remoção forçada e segregação. A exposição à violência pode ser direta (por exemplo, ser vítima de um ato violento) ou indireta (por exemplo, ouvir falar sobre violência ou testemunhar violência envolvendo outras pessoas) (TREMBLAY et al, 2012, 01).

para Vieira et al (2003), este fenômeno social está relacionado a processo sociocultural e político pedagógico, na qualidade de vida, eclodindo a tensões como desemprego, uso de drogas e a desestruturação de uma família.

Entretanto, evidencia em ambas as transformações pessoais, segundo Almeida (2010), há uma relação dialética nas interações de forma dinâmica na formação do pensamento de modo significativo em cada indivíduo, a violência enquanto fenômeno social.

De acordo com Bourdieu & Passeron (2001), Violência simbólica é qualquer poder que consiga impor significados e impor-lhes como legítimos, escondendo as relações de força sobre as quais sua própria força é fundada adiciona sua própria força, que é, adequadamente simbólica, a essas relações de força.

Em uma de suas referências teóricas, Bourdieu (1989), afirma que o poder simbólico pode ser exercido com cumplicidade relações de poder no qual a violência simbólica, enquanto instrumento é: “a sua função política de instrumentos de imposição ou de legitimação da dominação, que contribuem para assegurar a dominação de uma classe sobre outra dando o reforço da sua própria força às relações de força que as fundamentam”.

Devido ao seu caráter histórico e intrínseco ao homem, importa refletir sobre este fenômeno social, que tem tomado proporções cada vez maiores. Sobre a violência nas escolas, não é de hoje que as evidências na sociedade têm ocorrido, atualmente com maior frequência de casos, porém, os fatos têm disseminado na mídia, seja ela por meio da televisão, jornalismo independente, mostrando à população a relevância de abordar previamente até mesmo coibir estas condições adversas nas escolas.

A escola é um dos principais espaços de encontro e convivência, especialmente para crianças, adolescentes e jovens de diferentes níveis e grupos sociais. Neste sentido, a escola não somente constrói dinâmicas de interação como também reproduz as dinâmicas e fenômenos sociais, a estrutura da sociedade, marcada por profundas desigualdades sociais e econômicas, afetando os valores e comportamento das pessoas. Segundo Assis (2010), oportunizar projeto participativo na escola, orientando para a valorização e diversidade ao respeito mútuo, envolvendo professores, profissionais da escola e a família.

O que a maioria dos trabalhos feitos até hoje tem em comum é afirmar que a violência está presente na escola, nos mais diferentes países e se manifesta sob múltiplos aspectos. O diferencial entre eles são as formas de abordagem do fenômeno, o que permite estabelecer tendências entre os trabalhos realizados de acordo com sua origem. (RUOTTI, 2006, p.28). Sobre fenômenos sociais, diz que:

O fenômeno social, quanto às suas manifestações privadas, elas têm claramente algo de social, já que reproduzem em parte um modelo coletivo; mas cada uma delas dependem também, em larga medida, da contribuição orgânico-psíquica do indivíduo, das circunstâncias particulares nas quais ela está situada. (DURKHEIM, 2017, p.09)

Os fenômenos, quando reproduzidos, podem ser marcados por condutas que afetam a vida dos indivíduos de forma prejudicial em sua subjetividade. A principal delas é a violência social que se reproduz de forma cotidiana no interior das escolas.

Além disto temos a violência na escola “aquela que se produz dentro do espaço escolar, sem estar ligada à natureza e as atividades da instituição escolar”, porém, a violência à escola pode estar ligada as atividades escolares, realizado pelos

alunos contra a instituição e os profissionais da educação. No entanto, a violência da escola, é produzida de forma simbólica, ou seja, a forma como a instituição e os profissionais tratam os alunos. (PEREIRA, 2014, p.17).

Os registros nas unidades escolares não ocorreram de forma que se tivesse uma amostra confiável das ocorrências de violência, pois cada gestão escolar adotou seu método de tratamento a partir dos fenômenos e muitas acabavam por não cumprir tais determinações do Poder Público. (IJJIMA e SCHROEDER,2011, p.05).

As diferenças socioeconômicas e culturais das famílias dos alunos, podem compreender no fato que os conflitos, estão vinculados intrinsecamente alguns atos de violência.

A indisciplina, a expulsão, a intimidação, o ameaçar - abuso do poder baseado no consentimento que se estabelece e se impõe mediante o uso de símbolos de autoridade por parte dos professores, diretores e supervisores, exemplo: avaliação, atribuição de notas, entrega do boletim, a marginalização, a desvalorização do profissional professor, a insatisfação, indiferença, absentismo dos alunos, despreparo do profissional, falta de estímulos e interesse em educação continuada, discriminações diárias onde se destacam como violentas situações que não envolvem a força, mas se caracterizam por ações de força. (PRIOTTO e BONETI, 2009, p 169).

A violência nas escolas pode vincular duas práticas utilizadas no seu próprio recinto, como: falta de interesse, fracasso escolar, desvalorização, preconceito e muito outros problemas que implicam os indivíduos que fazem parte deste contexto. Isto poderá desencadear contestações, entre professor e o aluno, levando-se em conta a indisciplina, reflexo do autoritarismo imposta dentro das escolas.

Outro fator que tem contribuído para a indisciplina e violência na Escola é o aumento exorbitante da violência real e da virtual, relacionadas com a impunidade, e com a maneira como esses fatos são apresentados pelos meios de comunicação de massa. (MARQUES, 2014, p 32).

Entretanto, é muito complexo definir quando, onde, e como partiu a iniciativa de um ato violento, porém esta reflexão sobre a conscientização foi proposta para perceber como que este fenômeno social desenvolveu parâmetros através de pensamentos do desenvolvimento humano, sobre a formação de cidadãos de caráter ético e social. A observação sobre os diversos atos de violência, precisam ser melhorados através da relação entre escola, família e aluno, pois é importante

identificar os motivos que causam a violência, suas formas e consequências e em seu interior escola.

Neste capítulo apresentamos uma reflexão sobre como a violência está inserida nas relações e como ela reflete no interior escolar, em muitos casos as violências podem passar despercebidas pelos sujeitos. A violência não se caracteriza somente como atos que ferem o corpo, mas a todo ato que gera constrangimento. Neste sentido encontra-se a dificuldade apresentada na definição de um conceito que satisfaz todos os aspectos que envolve a questão.

3. TIPOS DE VIOLÊNCIA ESCOLAR E O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Este capítulo tem como objetivo refletir sobre os tipos de violências que acontecem no interior da escola e como ela pode refletir em práticas no cotidiano de cada indivíduo que convive no ambiente escolar. A violência pode acontecer de diferentes formas, fazendo-se necessário compreender suas manifestações e tipos.

O fenômeno da violência está enraizado na sociedade, na escola ela está cada vez mais frequente entre os jovens, influenciando de forma negativa as relações, intra e extraescolares, já que os fenômenos que acontecem em seu interior são reflexo do que acontece na sociedade, inclusive na família de muitos estudantes. As reflexões trazidas inicialmente são para uma tomada de consciência sobre este aspecto que interfere na educação.

A violência nas escolas brasileiras tem se tornado cada vez mais recorrente, como tal, este fenômeno tem influenciado a rotina e cotidiano de muitas escolas principalmente aquelas que estão situadas no interior de favelas e grandes centros urbanos. Neste sentido, se faz necessário discutir não somente o papel da escola nesta nova sociedade, como muito se tem efeito, mas trazer a discussão propostas e ações que garantem uma boa convivência escolar.

Como vimos, são muitos os tipos de violências existentes na sociedade e intensidades variadas afetando o corpo e o psicológico, implicando danos ao corpo e a mente das vítimas.

Alguns fatores podem gerar atos de violência como famílias em situação de vulnerabilidade e risco social, violência intrafamiliar, alcoolismo, dependência, detenção prisional, pais que se apresentam muitas vezes omissos, ou seja, ausentes dos problemas escolares dos filhos, não incentivando os estudos, não impondo limites, transferindo para a escola a responsabilidade da família. Todo esse cenário contribui para que os indivíduos que vivem estes problemas familiares sejam sujeitos e alvos de violência. (SANTOS, 2016, pg. 07).

A violência escolar atinge as suas vítimas causando transtorno na interação e problemas entre pares, no contexto familiar e cultural, na dinâmica de instituições, consequências e efeitos sobre as pessoas, entre outros (AYALA-CARRILLO, 2015).

A indisciplina encontrada nas escolas, como uma forma de expressão da violência no contexto escolar, dificulta a realização de trabalhos dos professores na relação com seus alunos. Isto tem afligido a todos, principalmente pais, profissionais da educação, caracterizando uma marca violência encontrada na sala de aula.

Para Abramovay (2010, p. 22) existem três tipos de violências: violência dura, micro violências ou incivilidades e a violência simbólica. “As violências duras se referem aos atos que podem ser enquadrados como crimes ou contravenções penais, ou seja, estão presentes nos códigos penais” Nesta definição da autora se enquadram as lesões corporais, ameaças, roubos, furtos e tráfico de drogas. Esta expressividade da violência, surge no âmbito escolar, nos diferentes aspectos.

O processo de ensino e aprendizagem, tem sido prejudicado com as manifestações de violência na sala de aula, pois tem se desencadeado manifestações de indisciplina, resistência e contestação na geração de conflitos. Segundo Ferreira (2018), o problema começa quando se aborda o conflito através do exercício da autoridade, do castigo, das humilhações, provocando um clima de tensão dentro da sala de aula, o qual o professor não sabe resolver.

Souza (2008) define esta violência mais dura como violência original, pois ela é marcada pela agressão física, com o objetivo de causar dor ou sofrimento e até mesmo a morte em alguns casos. Esta pode ser produto de uma organização social, sendo resultado da inexistência de limites e regras sociais disciplinadoras ou a falta de legitimidades destas.

Os tipos de violência surgem de diversas formas, surgindo como reflexo do dia a dia, que podem passar despercebidas por micro violência, tendo elementos importantes, que pode ser desde uma agressão verbal, xingamentos ofensas e demais práticas, comportamentos que têm como consequência, agressões físicas (ABRAMOVAY, 2015).

Tratando-se das violências duras, esta encontra-se disciplinada no código penal brasileiro no decreto-lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940, que trata de um sistema de controle social, derivado das relações humanas, cuja função é promover a proteção a sociedade por meio da proteção dos bens jurídicos mais importantes a todo cidadão Brasileiro.

Para a Abramovay (2015, p. 24) “são consideradas as micro violências ou incivildades as pequenas desordens, pouco graves. São comportamentos que não se confundem como porte de armas ou agressões: ofensas, algazaras, barulhos”. As micro violências são revertidas de transgressões das normas sociais da boa convivência. Essas incivildades têm um caráter de má utilização dos espaços públicos, uma vez que não leva em conta um mundo que pode ser dividido com o outro.

Por sua vez “A violência simbólica se baseia na fabricação de crenças no processo de socialização que fazem com que as pessoas se enxerguem e se avaliem de acordo com os critérios definidos por alguém com maior poder” (Abramovay, p. 25). O poder simbólico é um poder que busca construir uma realidade, por meio de significações e impô-las como legítimas. Para a autora, este poder opera por símbolos de poder legitimados, que dão força sem que tenham que utilizar a força para dominação.

A violência simbólica é propagada todos os dias através de notícias, propagandas, dentre outros, seja de forma física, psicológica, sexual, simbólica etc., praticada de gênero, qualquer forma de agressão, constrangimento, emocional, cultural ou patrimonial, pois assim que o poder simbólico exerce pela ausência da importância dada a sua existência, um poder que é mesmo invisível. “O poder simbólico é, com efeito, esse poder invisível o qual só pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe estão sujeitos ou mesmo que o exercem” (BOURDIEU, 1989, p. 7).

De acordo com Silva e Oliveira (2017), a linguagem construída na relação entre poder formado entre indivíduos, torna-se instrumento para assegurar que uma classe domine a outra, posicionado no espaço social. Para Bourdieu (1989), o poder simbólico é uma forma transformadora, no qual transfiguram formas de poder as relações sociais entre força e trabalho, no qual a violência é capaz de transformá-la efeitos reais sem o dispêndio de energia, ou seja, poder de impor sua vontade sobre os outros.

Observamos em Rosa (2010) que a violência muitas vezes está associada a indisciplina, negativando como resultado problemas familiares, levando a diferentes motivos relacionados à violência, seja ela ocorrida no próprio âmbito familiar, podendo ocorrer abuso e violência pelo excesso de protecionismo dos pais, além das más influências externas negativas e a carência social ou escolar.

A escola está sujeita a este poder porque ela representa o poder do conhecimento, sendo este produto de um projeto de classe mais amplo. Neste caso os insultos, algumas agressões físicas, e preconceitos podem ser cometidos por causa de estereótipos impostos pelo poder simbólico.

A escola tem esse papel de refletir e produzir práticas sociais que sejam aceitáveis para o convívio social dos indivíduos, desta forma, quando algum indivíduo não compreende as diferenças que o outro traz consigo, devido aos estereótipos impostos, cabe a escola:

Lidar com as violências, procurando soluções para as mesmas, muitas vezes sendo tomadas medidas paliativas e emergenciais, considerando os alunos como um grupo homogêneo, desconsiderando assim a diversidade cultural, étnica, social e de gênero. (CARVALHO, 2013, p.30).

Se para Carvalho (2013) cabe a escolar lidar com as violências que ocorrem em seu interior, o grande desafio está na compreensão de todas as diferenças existentes em seu interior e na adoção de medidas que levem em contas todas essas diferenças, sem prejudicar ou favorecer uns em relação aos outros. Pois este fator pode gerar um sentimento de desigualdade entre os indivíduos.

Para Abramovay (2010) no ambiente escolar, algumas práticas preconceituosa e discriminatória, é expresso por manifestações de desigualdade, ou seja, muitas vezes “a discriminação são violências cometidas contra alunos, professores, membros da direção e presentes na comunidade escolar, por motivos diversos”. Esta violência se reverte em muitos casos em forma de discriminações seja por questões de desigualdade econômica, religiosa, deficiência, por características físicas, e por questões de gênero. Tudo isso não surge dentro da escola, mas sim reflete em seu espaço educativo o que já ocorre no espaço social como um todo.

Muitas destas discriminações são disciplinadas legalmente como o racismo, que está presente no cotidiano social. Segundo Porfirio (2020), racismo é a denominação da discriminação e do preconceito (direta ou indiretamente) contra indivíduos ou grupos por causa de sua etnia ou cor. Para Lima e Vala (2004), define como processo em que o indivíduo sofre discriminação seja, de forma física externa com alguma marca interna cultural ligado ao comportamento. Uma realidade que é observado a este conceito a cor da pele (marca externa), como preguiçosos, alegre,

agressivo (marca cultural interna), podendo implicar a percepção do sujeito (grupo ou indivíduo).

Em conformidade com essa constatação, em 2003 foi sancionada a lei 10.639/03, alterando a lei de diretrizes e bases da educação nacional (LDB) de 1996, estabelecendo a inclusão, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade da temática 'história e cultura africana e afro brasileira' (Abramovay, 2010, pg. 205).

Apesar da lei de diretrizes e bases da educação (LDB) de 1996 trazer a ideia de inclusão escolar com a obrigatoriedade da escolarização nas classes comuns da rede regular "os preconceitos e as discriminações geradas em função das deficiências existem" (Abramovay, 2010).

A violência não se restringe aos fenômenos sociais ela também está presente nas relações que se estabelecem no interior das escolas, sendo que dentro destas, assume formas e conotações próprias. Dentro da escola, "existe a violência na escola, à escola, e da escola" (Abramovay (2010, p. 27).

A primeira acontece no ambiente escolar, relacionada com as atividades escolares, a segunda é direcionada aos professores e à escola e a última, com caráter de violência simbólica, se dá no tratamento dos alunos e professores e suas relações.

Para Souza (2008), a violência nas instituições escolares está inserida em uma espécie de "violência institucionalizada", pois está presente nas ações pedagógicas, e nos mecanismos de reprodução das condições do saber dominante. Para a autora, a violência institucional escolar possui duas formas: a violência disciplinar e a violência cultural (simbólica).

A primeira trata da preparação do indivíduo para atuar em sociedade, por meio de sanção normatizadora e do exame. A violência cultural acontece na imposição de valores e ideias a outros. De acordo com a autora:

No âmbito escolar, esse tipo de violência ocorre levando em consideração que a escola é uma instituição que exerce a função de reproduzir ideias e normas sociais favoráveis à classe dominante, que se apoiam no exercício da autoridade, utilizando-se de conteúdo, programas e avaliações (Souza, 2008, pg. 123).

Esta violência reproduz uma condição social de dominação, onde são passados valores sociais e escolas e contra ela podem ter dois sentidos, o

desrespeito ao socialmente aceito e ser uma reprodução daquilo que se vive. “As agressividades reproduzidas por alunos, podem estar relacionadas ao que eles presenciaram ou vivem dentro do convívio doméstico e familiar ou social mesmo não sendo aceitos socialmente” (Souza, 2008).

O indivíduo que possui comportamentos agressivos na escola, muitas vezes sofre ou presencia atos de violência. Segundo Paulo (2013), as ameaças envolvendo professores e alunos, embora ao interligar a depressão e as invasões, homicídios na unidade escolar, vêm repercutindo muito em eventos trágicos.

A mídia é um instrumento que pode contribuir para que as crianças e adolescentes reproduzam atos violentos. É desta forma que vemos em Souza (2008) que “os meios de comunicação tem colaborado para que a violência seja vista de forma natural”. Os indivíduos, ao ocuparem os espaços na sociedade chegam com informações e conhecimentos adquiridos de acordo com suas vivências. Neste sentido:

Devemos levar em consideração as mudanças que ocorrem em nosso cotidiano, que influenciam os modos de ser e de viver do indivíduo e do grupo, os apelos de pós-modernidade gerados pela globalização: o consumismo, os padrões de beleza ditado pela mídia, a crescente desigualdade social, o mal-estar econômico, a falta de oportunidades de ascensão social, as discriminações étnicas, religiosa e cultural, aliadas as fatores inerentes a cada ser humano, natos ou adquiridos, de acordo com a história de vidas, excesso de permissividades ou omissão dos pais, além da violência sofridas nos seio familiar e social. (GOMES, 2013, p. 38).

As privações afetivas podem ser outro fator neste processo de construção da violência, estas privações afetam a sua personalidade e a formação do seu caráter. “Devido à ausência de afeto, as crianças podem recorrer à violência como forma de chamar atenção para receber afeto” (Souza, 2010). As crianças, ao não ter suas noções de valores e cidadania construídos, podem recorrer à violência como forma de resolver conflitos.

A falta de afeto também pode sinalizar uma ausência frequente dos pais, seja por falta de estrutura familiar, seja por necessidade de trabalho. Neste caso é comum que a educação das crianças acabe sendo de responsabilidade da escola.

Segundo, Bitencourt et al (2019), é importante a aproximação da escola com a família, o desenvolvimento de projetos pedagógicos, com a participação efetiva dos responsáveis no acompanhamento educacional do aluno, aproximando e valorizando o seu percurso educacional, pois:

A família é responsabilizada, não apenas por não dar assistência ao aluno no sentido de não oferecer o acompanhamento individualizado nas tarefas escolares que a escola não pode dar, mas também por contribuir para o desinteresse do aluno na medida em que não estimula nem cobra dos filhos um bom desempenho escolar. (SOARES e JUNIOR, 2018, P. 06).

A participação da família se faz necessária para que a escola não seja culpabilizada e responsabilizada, como se fosse a única responsável, pelo desenvolvimento intelectual e moral do aluno. A aproximação entre a escola e a família permite que a realidade dos alunos seja conhecida pela escola e vice-versa.

Santos et al. (2011), destacam que a violência está associada principalmente a questões da saúde e, neste sentido, professores e alunos devem conhecer a realidade, gerando reflexões sobre o caráter negativo da violência, constituindo como estratégia a metodologia com oficinas, debates, dentre outros meios que previnam a violência nas escolas.

Violência tem aumentado não somente do ponto de vista quantitativo como também nas suas várias formas de expressão. Dentre os tipos de violência presentes no dia a dia escolar, estão as ameaças e agressões verbais entre alunos e entre estes e os adultos. Os professores em seus relatos têm destacado que a violência, principalmente o desrespeito, é uma constante no meio escolar. Eles indicam que a violência na escola pública está banalizada, provocando inclusive que vários atos deixem até de serem percebidos como violentos. Embora menos frequentes, as agressões físicas também estão presentes. (SILVA, SALLES, 2010, pg. 218).

Outros fatores podem estar relacionados com a violência nas escolas como abandono, violência doméstica, sexual, interferência do tráfico de drogas e outras.

Nesse quadro de violência física e psicológica, é possível enquadrar a violência sexual, uma vez que implica em domínio e danos ao corpo e a mente das vítimas que pode ocorrer de forma intrafamiliar ou incestuoso e extrafamiliar. Este tipo de violência é geralmente praticado por alguém que a criança conhece ou confia podem ocorrer em consultórios médicos, igrejas e escolas, o que vem sendo mostrado pela mídia. (SOUZA, 2008, p. 124).

A violência nas instituições escolares é um fator que prejudica o processo de ensino aprendizagem pois ela interfere de forma significativa na rotina

escolar. Os debates sobre este tema tiveram origem nos anos 1980, devido ao novo modelo social que se instalou.

A realidade que se verifica na escola pode ser o reflexo da realidade social, que traduz um aumento da delinquência infantil e juvenil. Todos desejamos que as escolas sejam ambientes seguros e saudáveis, onde crianças e adolescentes possam desenvolver, ao máximo, os seus potenciais intelectuais e sociais. (MENDES, 2010, pg. 81).

É preciso refletir sobre a violência, pois ela é consequência de um processo social maior que se entrelaça nas relações dentro da escola. O aluno não pode ser culpado por todo esse processo e “é preciso conhecer as experiências vividas por esse aluno e detectar as causas da violência em suas atitudes” (SOUZA, 2010, pg. 131). Portanto:

Tanto os professores quanto os alunos têm que se sentir incentivados, quando se pede que eles mudem determinados métodos ou adotem métodos novos. Aquilo que é sugerido por nós tem que contribuir para a melhora de sua qualidade de vida e para a atmosfera da sala de aula e da escola. Esse aspecto muitas vezes é negligenciado. (DEBARBIEUX E BLAYA, 2002, p. 261).

Além dos Investimentos na parte física da escola por meio de vigias e câmeras, mas também fortalecer a parceria com a comunidade, família, profissionais específicos, e da polícia para atuar em casos mais graves introduz-se formação de professores se torna importante neste processo de identificar e analisar as condutas de alunos agressivos.

Souza (2008), abre uma importante reflexão, com ênfase na formação de professores nos quais identifiquem e analisem o comportamento do aluno, promover ações pedagógicas interações a coletividade no estímulo de participação com respeito e cooperação e, virtude combater a violência previamente nas escolas.

Embora os professores e gestores identifiquem o fenômeno da violência no cotidiano escolar, verifica-se também o fato de a instituição não possuir em seu Projeto Político Pedagógico nenhum projeto ou atividade desenvolvida com a comunidade escolar para a cultura da não violência. (FERRO, 2013, pg. 84).

As soluções para amenizar a violência na escola não são fáceis de se realizar, mas, se seguir algumas diretrizes na preparação de profissionais e

proporcionar atividades de interação como: rodas de leituras, gincanas, debate de ideias relacionadas ao assunto, disponibilizar espaços para expressão corporal e cultura, ou seja, uma infinidade de práticas que possibilite as crianças e adolescente para melhora o desempenho como cidadãos e convívio saudável em grupos sociais, pois conforme Leitão (2010, p.239):

A escola tem várias formas de organizar a proposta e o trabalho pedagógico: o projeto político-pedagógico, a organização curricular, o planejamento das aulas, o plano de trabalho, a programação de eventos pedagógicos, o diário de classe, o conselho de classe, entre outros. No entanto, o fundamental é que essas formas expressem a concepção de educação e de ser humano que se quer formar.

Nestes espaços e vivências, pode se discutir ações que evitem situações de humilhações, racismo, homofobia, furtos, brigas, ameaças e o mais grave, mortes no interior da escola. A violência nas escolas exige uma nova postura pelo professor que vê sua autoridade inquestionável de outrora sendo esvaziada, pois lhe é exigido a habilidade de dialogar e resolver conflitos.

Estas situações, tendem a piorar, caso não haja um diálogo com a e na família para entender os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem e propostas pedagógicas para crianças e adolescentes, diante dos problemas com atos de violência, resultando consequências entre os membros da escola e a sociedade.

A comunidade escolar demanda novas formas de agir, em que sejam priorizados: o diálogo, a informação e as atividades lúdicas. Essas alternativas caracterizam o processo de ressignificação da escola, reconhecendo que o fortalecimento das relações, através do diálogo pode ser o modo mais eficaz de se reconstruir laços de amizade na escola e de se enfrentar as violências nesse espaço. (ABRAMOVAY, 2013, p. 368).

A manutenção do diálogo com alunos, pais e professores, precisa ser um processo constante nas escolas e é fundamental que seja aliado às famílias na busca de conscientizações, orientadas pelo corpo pedagógico, estabelecendo normas e promoção de atividades interativas.

Este capítulo buscou discutir os principais tipos de violências que acontece no interior da escola bem como relacionar essa violência com os fatores sociais que podem desencadear atos violentos ou comportamentos que prejudicam o

ensino e aprendizagem. No próximo capítulo retomaremos o tema da violência trazendo à tona as possibilidades pedagógicas que podem ser utilizadas pela escola de acordo com as leituras teóricas do tema.

4. PERCURSO METODOLÓGICO DA PESQUISA

Neste capítulo será organizado os dados obtidos através da pesquisa realizada na escola e o caminho metodológico percorrido na obtenção dos dados coletados. Os dados obtidos através das informações dadas pelos sujeitos que atuam no ambiente escolar nos levam a compreender com mais clareza como os sujeitos daquele local percebem a violência e os atos de violência que são praticados. Desta forma pode-se ter uma noção com mais precisão daquilo que pode ser feito sobre este tema.

4.1 LÓCUS DA PESQUISA

A escola pesquisada iniciou o seu funcionamento normalmente a partir de julho de 1972, com o curso de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental. O Ensino Médio Regular e na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos foram implantados no ano de 2005. A escola é classificada como de médio porte pela quantidade de alunos.

A escola funciona nos três turnos com os horários estabelecidos de acordo com o Guia de Orientação para o ano letivo de 2019 expedido pela SEDUC, conforme mostra a tabela abaixo:

Turno	Horário de Funcionamento	Níveis e Modalidades de Ensino	Séries/ Ano	Quant. turmas
Matutino	7: 10 às 12:25	Ensino Médio Regular	1º, 2º e 3º ano	04
Vespertino	13: 10 às 18:25	Ensino Médio Regular	1º, 2º e 3º ano	03
Noturno	18: 45 às 22:40	Ensino Médio Regular e Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e	3º ano, 1ª e 2ª Etapa	04

		adultos		
--	--	---------	--	--

A escola também tem uma Extensão que funciona no Povoado Quilômetro 1700 com duas turmas, conforme mostra a tabela a seguir:

Turno	Horário de Funcionamento	Níveis e Modalidades de Ensino	Séries/ Ano	Quant. turmas
Noturno	18: 45 às 22:40	Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos	1ª e 2ª Etapas	02

Sua estrutura ainda é bastante antiga, as salas de aula ainda não são climatizadas, o que o gera certo desconforto para alunos e professores, principalmente do turno vespertino que o calor é maior. Isto se constitui um grande desafio para a escola visto que a maioria das outras já são climatizadas, e por isto, perdemos muitos alunos. Outro fator que é importante destacar é a falta de uma quadra para a prática de esporte, isto tudo impossibilita oferecermos uma educação de maior qualidade.

A sua infraestrutura é composta pelos seguintes ambientes: Alimentação escolar para os alunos; Água filtrada; Água da rede pública; Energia da rede pública; Esgoto da rede pública; Lixo destinado à coleta periódica; Acesso à Internet Banda larga. A instalação de ensino é de 8 salas de aulas, sala da Diretoria, sala dos Professores, Laboratório de informática, Cozinha, Biblioteca, Sala de secretaria, Despensa, Almojarifado, Pátio coberto e Pátio descoberto. Sobre as turmas são: Ensino Médio - 1ª Série, Número de turmas 3 / Média de alunos por turma: 27. A - 2ª Série, Número de turmas 2 / Média de alunos por turma: 32 e Ensino Médio - 3ª Série, Número de turmas 2 / Média de alunos por turma: 31 todos de forma Aula Presencial, pela manhã e tarde.

4.2 PROCEDIMENTOS E TÉCNICAS DE GERAÇÃO DE DADOS

A pesquisa tem como enfoque crítico-dialético, utilizando se de técnicas quantitativas e qualitativas, tendo em vista a complexa realidade que existe

nas escolas. Este enfoque “privilegia estudos sobre experiências, práticas pedagógicas, processos históricos, discussões filosóficas ou análises contextualizadas a partir de um prévio referencial teórico” (Teixeira, 2005). Se pensarmos a realidade em sua completude percebemos o quão complexa ela é por si só, não sendo possível que somente um único método científico, conceba a realidade sendo necessário a diferenciação de métodos e técnicas em pesquisa de cunho social.

O objetivo de trabalhar com uma pesquisa tipo de campo utilizando de técnicas quantitativas e qualitativas é tentar revelar que não existe uma superioridade entre ambas, e que os dados de uma não são mais relevantes que os outros. As duas abordagens fazem com que a análise conjunta seja mais completa levando-se em conta as informações obtidas através dos dados e das falas dos sujeitos revelando suas relações e contradições.

As técnicas quantitativas buscam quantificar, detalhar, mensurar um fenômeno social. Os dados permitem observar as frequências estáticas dos fenômenos sociais e seus fatores. De uma forma geral os dados quantitativos possuem o poder de representar e conhecer a extensão dos fenômenos.

Para Teixeira (2005) “o processo centralizado na relação dinâmica sujeito-objeto: concreticidade”. Este tipo de pesquisa busca uma amostra quantitativa de um coletivo mais amplo, do contexto da vida cotidiana. Não é possível conceber a relação dos fenômenos sociais sem levar em conta a relação dos sujeitos com os objetos. Os sujeitos em questão referem se aos alunos, professores, e a equipe de direção da escola.

O questionário para ser melhor explorado terá duas partes: a primeira com questões fechadas, onde os sujeitos podem escolher as opções de resposta ou deixar em branco se assim desejar. A segunda parte compreendendo as questões abertas, podendo ser respondidas segundo a própria convicção do sujeito. Isto para que as pessoas revelem como veem o mundo social em que vivem sem a imposição de qualquer tipo de resposta.

As perguntas visam revelar o perfil sociodemográfico de alunos e professores, atividades, lazer, uso da internet, uso de álcool e drogas, opiniões sobre a escola, comportamento de alunos e professores, proibições e sanções disciplinares, presença de gangues, tipos de violências e discriminações sofridas e possíveis propostas para melhorar a escola.

Devido a pandemia do novo Corona Vírus, as aulas na escola pesquisada passaram a ser de modo remoto. Por esta razão, a aplicação dos questionários, foi feita por meio digital, no qual os participantes responderam de forma on-line, através de um link enviado para as principais mídias sociais, como: Facebook, e-mail., WhatsApp, Telegram, no qual puderam responder as perguntas com base na pesquisa.

Para compreender a pesquisa e resultados dos questionários para os docentes, suas relações com os alunos e membros da escola. A observação em campo busca perceber comportamentos e situações espontâneas que só acontece no momento exato que se está no local. Neste sentido, a observação de campo tem um papel fundamental na descoberta e construção da realidade.

4.3 CONSTRUÇÃO DE DADOS

Através de questionário, composto por perguntas abertas e perguntas fechadas e subjetiva aos alunos e professores, levantados de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo conhecer as opiniões, sentimentos, interesses e expectativas das situações vivenciadas, por meio de questionamentos abertos permitissem às participantes autonomias nas respostas.

Foi então realizada uma pesquisa de campo por meio de aplicação do questionário através de link para os Alunos e professores do Ensino médio, pois aulas presenciais ocorreram apenas no primeiro semestre de 2020, e foram suspensas pela Pandemia do novo Coronavírus, no início de março deste ano, de acordo com a resolução nº 94/2020 do Conselho Estadual de Educação – CEE/MA, publicada no Diário Oficial do dia (25/03/2020), que orienta a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de suspensão das aulas em virtude da propagação do covid-19.

5. RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos os resultados do questionário respondido pelos alunos do Ensino Médio referente ao ano letivo de 2020, com intuito de identificar suas percepções da violência escolar. O questionário foi disponibilizado aos alunos e professores. Contudo só houve resposta por parte dos alunos.

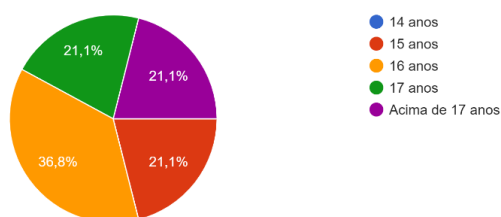
No levantamento, apenas, 19 (dezenove) alunos, se propuseram a responder o questionário, enviado através de um link, do qual todas as anotações do resultado da pesquisa feita na Escola, estão detalhadas como mostra os gráficos de cada pergunta solicitada.

A Escola atende as modalidades de Ensino Regular nos turnos matutino e vespertino, e EJA no turno noturno. Foi realizada pesquisa no ensino médio dos turnos matutino e vespertinos.

Analisar se os profissionais da educação têm enfrentado situações ou não de violência ocorridas na escola, pois, tem sido alvos de inúmeros fatos ocorridos em escolas Públicas no Brasil e por parte de quase todos os segmentos da sociedade, em razão da função social da escola, como espaço do saber sistematizado e se preparado como forma preventiva.

Os Alunos

Figura 01. Pergunta 1: Qual sua idade?



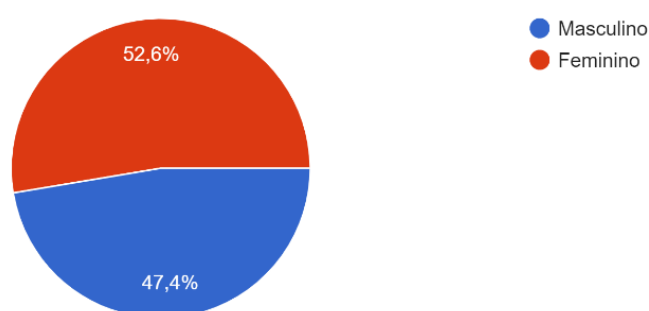
Fonte: Carvalho (2021)

Depois de conhecer a escola, chegou o momento de entender qual a característica e o perfil dos alunos do ensino médio mediante a pesquisa realizada. A idade dos alunos na questão 1, confirmou que na sua maioria no total de 38,8 % tem

idade de 16 anos, e com 21,1% corresponderam com este valor, respectivamente igual para alunos com idades de 15, 17 e acima de 17 anos.

Percebe-se que o público-alvo da escola corresponde a jovens e adolescentes que estão em fase final de formação do ensino médio, trazendo consigo muitas vivências do mundo em que vivem. Os alunos nesta idade têm uma convivência social maior que crianças menores o que pode aumentar as chances de presenciarem ou sofrerem atos de violência socialmente, levando a reproduzir, estes comportamentos na escola.

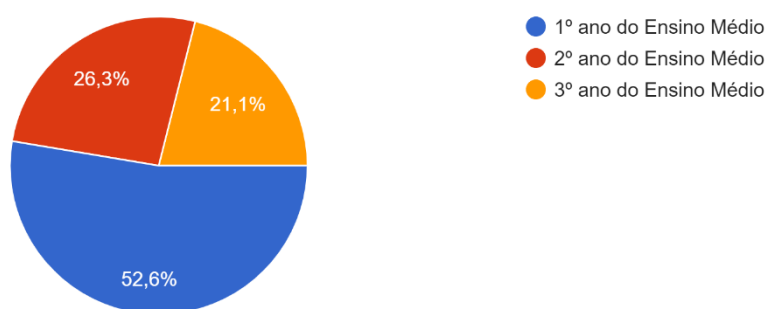
Figura 02. Pergunta 2: Qual o seu sexo?



Fonte: Carvalho (2021)

Conforme os dados no gráfico, referente a segunda pergunta, mostra sobre o sexo dos alunos, e com 52,6% dos entrevistados são do sexo feminino e 47,4% do sexo masculino. Um dos dados mais interessantes seja o fato da maioria dos alunos ser do sexo feminino, talvez este fator pode influenciar nos tipos de relações que se desenvolve no interior da escola, já que as mulheres desenvolvem comportamentos de mais respeito e tolerância.

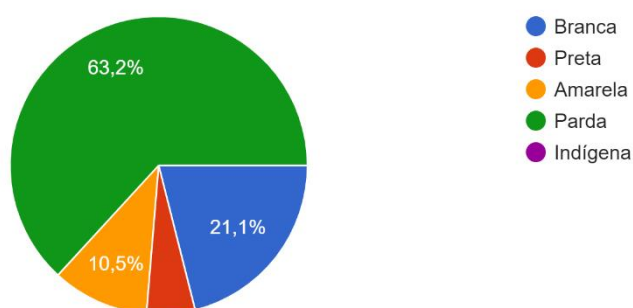
Figura 03. Pergunta 3: Qual série você estuda?



Fonte: Carvalho (2021)

No terceiro gráfico, mostra-se que 52,6% dos entrevistados estudam na 1ª série do Ensino Médio, 26,3% 2ª série e 21,1% alunos da 3ª do ensino médio. Este dado mostra que muitos dos alunos entrevistados concluíram recente o ensino fundamental e que talvez estejam em fase de adaptação a esta nova realidade de convivência escolar e de vida.

Figura 04. Pergunta 4: Como você define a cor da sua pele?

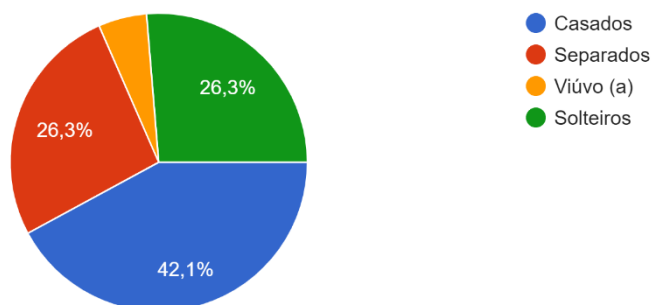


Fonte: Carvalho (2021)

Observa-se no gráfico, quanto a cor da pele, os alunos responderam na sua maioria com 63,2% a pele parda, 21,1% branca, 10,5% amarela e apenas 5,2 pretas, nas informações acima. Quanto a cor da pele, percebe a miscigenação que a escola possui, apesar é claro da predominância das pessoas pardas. Este fator exige dos alunos maior capacidade em compreender as diferenças existentes no outro. A cor da pele diferente pode desencadear atos de racismo, como mencionado

anteriormente no texto, Porfirio (2020) considera que o ato de racismo se desenvolve por causa, além de outros fatores, por causa da cor.

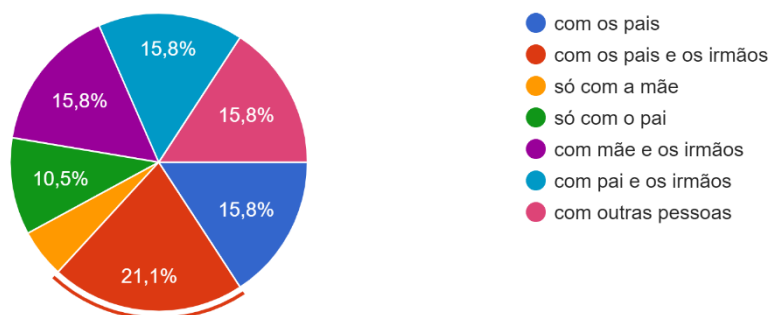
Figura 05. Pergunta 5: Qual a situação de seus Pais ou Responsáveis?



Fonte: Carvalho (2021)

Neste gráfico, os alunos responderam qual a situação dos pais ou responsáveis pelos mesmos, com 42,1% dos entrevistados os pais ou responsáveis são casados, ambos com 26,3% são separados e viúvo (a) é apenas 5,3% são solteiros. A situação familiar em que os alunos se encontram revela-se de grande importância, pois uma família em situação de risco, com casos de violência, alcoolismo, abusos, e até mesmo o simples fato de se omitir na educação e formação do caráter pela criança por parte dos pais pode contribuir, segundo Santos (2016), para que estas crianças e jovens sejam alvos de violência.

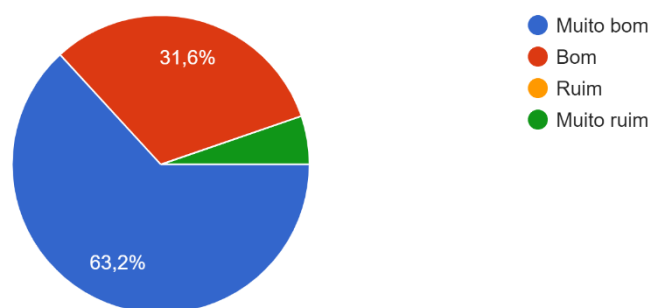
Figura 06. Pergunta 6: Quais responsáveis que vocês moram?



Fonte: Carvalho (2021)

No gráfico acima, relata informações dos alunos na pesquisa que: 21,1% moram com os pais e os irmãos, ambos com 15,8% respectivamente moram com os pais, outros com mãe e os irmãos, pais e os irmãos, mas houve também situação em que 10,5% dos alunos moram somente com o pai e 26,3% com a mãe. Estes dados detalham com maior clareza os dados da questão anterior, revelando de que forma se estrutura o interior das famílias dos mais de 52% dos pais ou responsáveis que não são casados de fato.

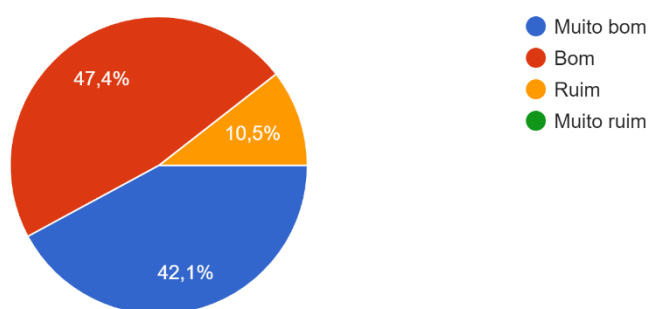
Figura 07. Pergunta 7: O que você acha da escola que você estuda?



Fonte: Carvalho (2021)

Os dados referentes a figura 24, no qual é perguntado o que você acha da escola que você estuda, 63,2% acreditam que é muito bom a escola, e 31,6% caracterizam como bom e apenas 5,2% disseram que é muito ruim. Este levantamento permite perceber a visão que o aluno tem do ambiente escolar em que ele frequenta, é importante que esta visão seja positiva, pois a escola é um ambiente em que temos o encontro de várias diversidades culturais e étnicas, além de ser um espaço de construção e reprodução das relações que se estabelece na sociedade.

Figura 08. Pergunta 8: Como é o relacionamento com alunos e professores da sua turma?



Fonte: Carvalho (2021)

Na figura 25 acima, do questionário pergunta-se como é o relacionamento na turma entre os alunos e professores, para 47,4% é muito bom, 42,1% definiram como bom e 10,5% dos entrevistados definiram como ruim a relação existente entre eles. Assim como é importante uma boa relação familiar para o desenvolvimento da criança/adolescente é importante as relações entre os alunos e os professores.

Relações ruins podem desenvolver um ou dois tipos de violência na escola, como menciona Abramovay (2010), que seja a violência *à escola* e a violência *da escola*. Sendo que a primeira se refere na violência praticada contra a escola e os professores e a segunda praticada pela escola contra os alunos, através de violência institucional, por meio da violência disciplinar ou cultural, como descreveu Souza (2008).

Pergunta 09. Na sua percepção, qual o conceito de violência escolar? /O que você entende por violência escolar?

“Meu conceito para violência é o atentado direto físico contra a pessoa cuja vida sangue integridade física contra a pessoa ou liberdade individual. Violência escola tipo são violência (física, verbal, simbólica).”

“É algo que meche muito com um aluno ao ponto de não querer mas estudar”

“Brigas, atitudes desnecessárias que alunos na escola”

“Errado muito injusto”

“Não sei”

“Discordo com esse termo pois, violência são praticadas como o aluno atua no ensino todos deveria te educação e ética na escola”

“BULLYING”

“Brigas e intrigas de alunos contra alunos ou funcionários. ”

“Desmerecer e não aceitar a cor de pele do outro”

“Falta de respeito verbal”

“Eu acho que a violência não é só agressão e sim as palavras também”.

“A violência escolar costuma estar associada ao assédio ou bullying, isto é, o maltrato físico ou verbal que se produz entre estudantes de forma repetida e insistente e ao longo do tempo. Em geral, o bullying realiza-se através de trocas e brincadeiras de mau gosto onde os rapazes e as garotas que estão a chegar à adolescência são as vítimas”.

“Uma falta de respeito”.

“Bom, o conceito de violência escolar é quando você faz bullying no ambiente escolar, eu entendo que violência escolar são pessoas praticando bullying no ambiente escolar sem achar nenhum problema”.

“Alguma coisa que o aluno se sente incomodando e que está sofrendo com isso”

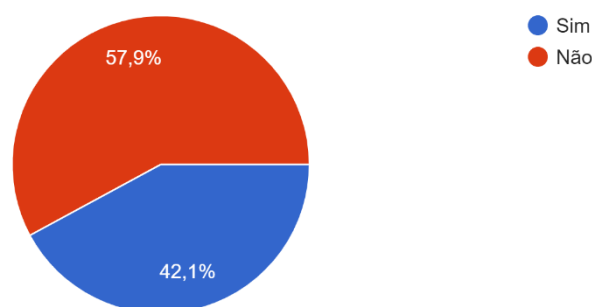
“Bullyng (tanto verbal quanto físico) podendo se estender até na vida fora da escola e na web”

“É muito chato”

“Quando um aluno sofre bullying”

A maioria dos alunos em suas respostas para esta pergunta definiram a violência escolar mencionando aspectos da violência física ou psicológica (como o Bullying). Isto demonstra que elas entendem a violência para além do aspecto da violência dura, mencionada por Abramovay (2010), mas consideram a violência como algo que atinge o psicológico do outro.

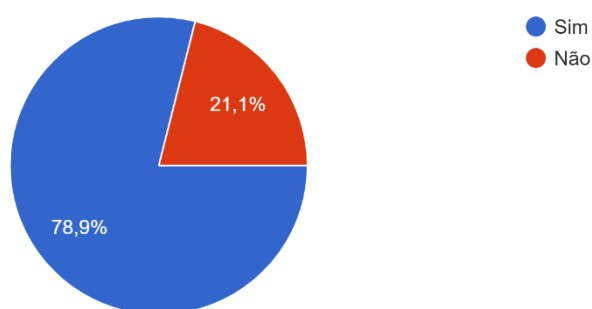
Figura 10. Pergunta 10: Você já sofreu alguma violência, em que lhe empurraram, chutaram ou bateram?



Fonte: Carvalho (2021)

Na resposta dada dos alunos, na figura 26, sobre se eles já sofreram alguma violência, seja ela por um empurrão, chute ou até mesmo baterem, 57,9% disseram não sofrer nenhuma violência na escola, porém 42,1% já sofreu algum tipo de violência na própria escola. Apesar da maioria responder negativamente para a questão mostra-se um número significativo o percentual daqueles que já sofreram violências físicas propriamente ditas, o que deve requerer atenção por parte da escola e da família.

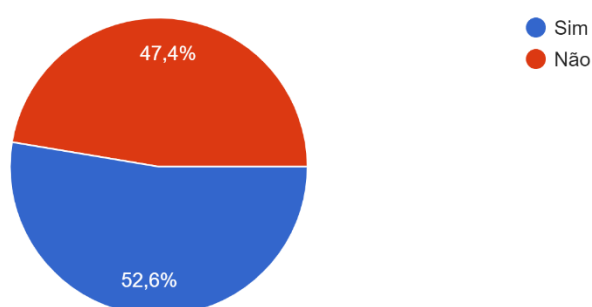
Figura 11. Pergunta 11: Já foi xingado, ou colocado apelido em você, por algum colega ou professor?



Fonte: Carvalho (2021)

As informações da figura 27, no gráfico acima, na sua maioria 78,9% já foi xingado, ou colocado apelido no aluno seja por um colega ou até mesmo o professor, mas 21,1% não teve nenhum problema desse tipo na escola. Se a maioria dos alunos nunca sofreu com violência física as respostas para esta pergunta foram quase unânimes em afirmar que já sofreram com apelidos ou xingamentos. Este tipo de violência acontece em muitos casos nas relações entre os alunos.

Figura 12. Pergunta 12: Já sofreu algum tipo de humilhação, ameaça ou perseguição?

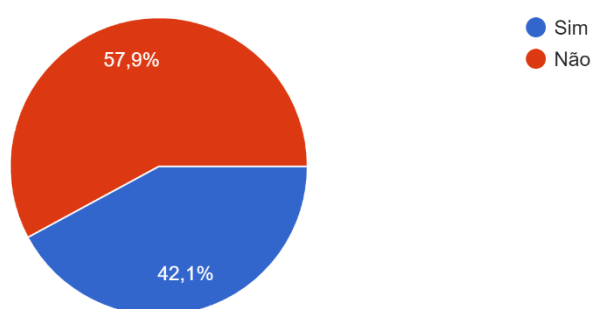


Fonte: Carvalho (2021)

No gráfico acima, na figura 28, a pergunta da pesquisa refere-se se o aluno já sofreu algum tipo de humilhação, ameaça ou perseguição no âmbito escolar. 52,6% disseram ter sofrido este tipo de violência, no entanto 47,4% não tiveram problemas com esses atos de violência. Percebe que a escola possui poucos casos de violência física, mas como nos lembra Abramovay (2010), a violência também

compreende os casos de ameaças e Moraes (1985) considera que a violência está em tudo que seja capaz de imprimir sofrimento psíquico e moral. Neste sentido fica claro que a violência se manifesta de diferentes formas, principalmente, psíquicas ou moral, já que estas não deixam marcas aparentes.

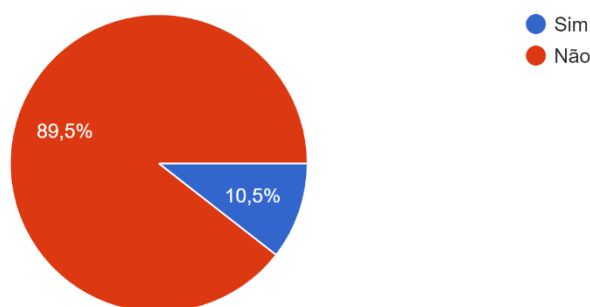
Figura 13. Pergunta 13: Propositalmente alguém causou algum dano em um objeto de uso pessoal?



Fonte: Carvalho (2021)

No resultado da figura 29, onde a pergunta voltada aos alunos, se alguém propositalmente causou danos em algum objeto de uso pessoal, 57,9% não houve algum tipo de dano pessoal, porém 42,1% já passaram por situação de ter sido prejudicado por dano material. Se 52,6% dos alunos responderam que já sofreram algum tipo de ameaça, perseguição ou humilhação, por que o índice daqueles que sofreram danos materiais foram menores? Isto consideramos que aqueles que perseguem/ameaçam sejam capazes de causar danos aos objetos alheios. Pois talvez o objetivo destes sejam apenas de causar sofrimento e violência psíquica. Todavia essa questão pode ser tratada em um outro momento mais específico.

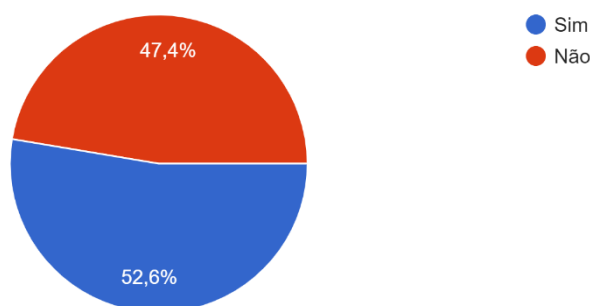
Figura 14. Pergunta 14: Já sofreu alguma agressão, onde alguém tocou em suas partes íntimas, sem seu consentimento?



Fonte: Carvalho (2021)

No gráfico da figura 30, a pergunta é sobre se algum dos alunos sofreu agressão e se os mesmos teriam sido tocados nas suas partes íntimas sem seu consentimento. Os dados mostram que 89,5% não tiveram este tipo de violência, mas 10,5% já foram acometidos com estes tipos de agressões. Com o objetivo de verificar a incidência da violência sexual na escola constatou-se um índice baixo, mas muito significativo devido a gravidade deste tipo de violência principalmente quando ocorre contra as mulheres.

Figura 15. Pergunta 15: Já presenciou alguma situação de violência na escola envolvendo colegas ou professores ou demais funcionários da escola?

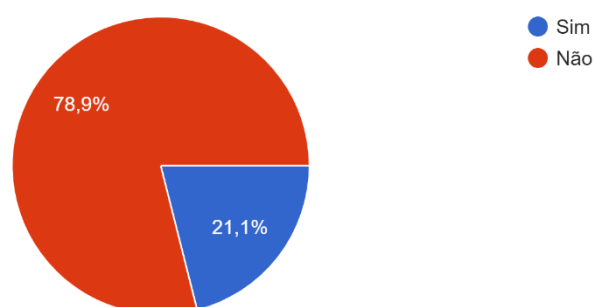


Fonte: Carvalho (2021)

A figura 30 acima mostra um gráfico se algum aluno já presenciou situação de violência na escola envolvendo colegas, professores e funcionários, e suas respostas informaram que: 52,6% já tem presenciado e 47,4% disseram que não. Há questionamento interessante a se fazer nesta questão pois 58% disseram não ter sofrido violência física como bater/chutar, em contrapartida nas perguntas sobre se já

foram xingados/apelidados 78% disseram que sim e na pergunta se já foram humilhados 52% também afirmaram positivamente. Isto nos leva a crer que a resposta para esta pergunta foi dada baseada naquilo que cada um considera como violência.

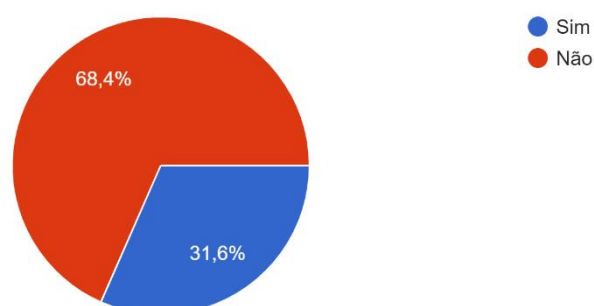
Figura 16. Pergunta 16: Você agrediu algum colega ou professor na escola?



Fonte: Carvalho (2021)

De acordo com o gráfico da figura 32, 78,9% dos alunos afirmaram que nunca agrediu o colega ou o professor como ato indisciplinar característica de violência nas escolas, enquanto 21,1% afirmaram positivamente para a questão. Esta e as próximas questões são sem dúvidas aquelas mais difíceis de serem respondidas, pois elas tratam do reconhecimento por parte do indivíduo do seu comportamento violento. Pois a percepção da violência passa por um aspecto de centralidade, ou seja, somente o outro é visto como violento. As duas questões posterior vão detalhar que tipo de agressão foram cometidas.

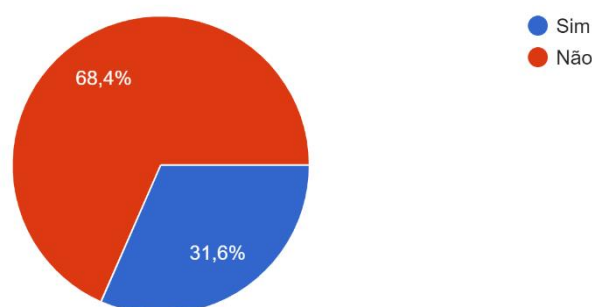
Figura 17. Pergunta 17: Você já empurrou com violência, chutou ou bateu em alguém da sua escola?



Fonte: Carvalho (2021)

Conforme apresenta o gráfico da figura 33, se algum aluno já empurrou com violência, chutou ou bateu em alguém na escola em que ele estuda, 68,4% não fez agressões físicas, mas ainda há um percentual considerável de 31,6% de algum modo fez este tipo de violência. Quando os alunos foram perguntados se já sofreram agressões deste tipo 42% afirmaram que sim, mas quando perguntados se já cometeram apenas 31% afirmaram positivamente. Apesar de haver uma diferença nos dados, mostrando que reconhecer-se violento é sempre mais difícil do que expor a violência sofrida, é considerável o número daqueles que se reconhecem como tal, o que pode levar ao passo na mudança de comportamento.

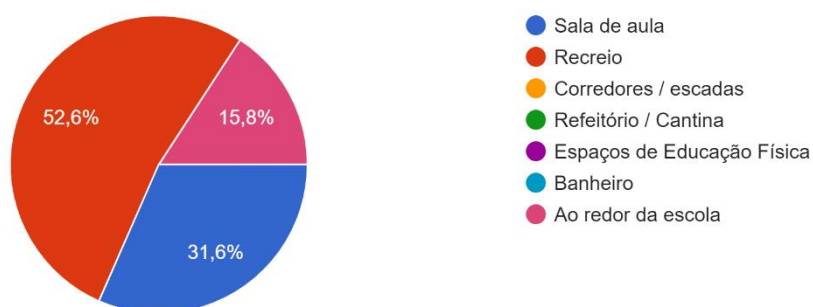
Figura 18. Pergunta 18: Você já xingou, colocou apelidos ou fez piadas com algum colega ou professor?



Fonte: Carvalho (2021)

Como podemos observar no gráfico da figura 34, em relação se o aluno já xingou, ou até mesmo colocou apelido e fez algum tipo de piada com algum colega ou professor na sua escola, 68,4% afirmaram que nunca fizeram algum ato de violência desse tipo mencionado na pergunta acima e 31,6% disseram que sim. Como tratado nas questões anteriores reconhecer se violento ou que tem comportamentos que levem a repressão por partes de outros indivíduos sempre será menor. De qualquer forma esse processo de autoafirmar quais comportamentos, o indivíduo tem em relação aos outros permite que a escola ou a família reconhece a origem e o por que destes comportamentos e possam atuar para que sejam mudados.

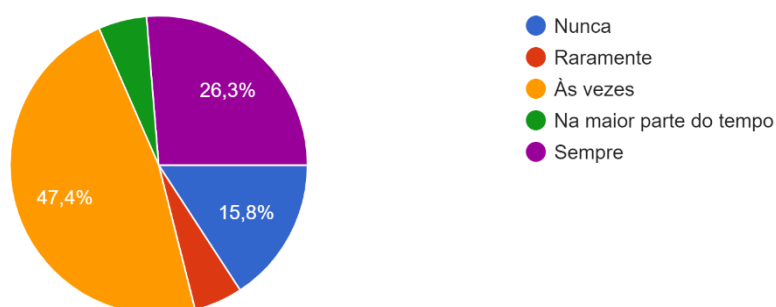
Figura 19. Pergunta 19: Onde ocorreram com mais frequência as agressões na sua escola?



Fonte: Carvalho (2021)

De acordo com a figura 35, na pergunta aos alunos, sobre onde ocorreram com mais frequências as agressões na escola, 52,6% ocorreram na hora do recreio, 31,6% responderam que ter visto na própria sala de aula e os demais mencionaram com 15,8% no entorno da escola. Como já foi dito anteriormente, a escola é um ambiente onde se reproduz as relações sociais existentes, além é claro, de ser um ambiente de convivência e interação entre os sujeitos. Como já citado Carvalho (2013) afirma que a violência ao redor ou inteiro da escola deve ser motivo de preocupação. A escola não pode permitir que comportamentos deste tipo se reproduzam e sejam motivos de problemas educacionais maiores como, a evasão escolar.

Figura 20. Pergunta 20: A escola promove algum momento para solucionar problemas e preocupações de violência na sua escola com a participação dos alunos e responsáveis?



Fonte: Carvalho (2021)

No gráfico da figura 36, se em algum momento a escola promoveu momentos para solucionar problemas referentes a violência na escola com a participação de responsáveis e os próprios alunos, e na sua maioria 47,4% responderam que às vezes tiveram este ato de realizar evento sobre propor esta preocupação com soluções para a violência escolar, porém alguns alunos com 26,3% disseram que sempre, 15,8% nunca fizeram e 5,25% respectivamente com mesmo percentual colocaram que raramente e na maior parte do tempo.

O que pode ser percebido através das respostas obtidas é que em 60% do tempo a escola não desenvolve ações ou momentos que visam reduzir ou conscientizar os alunos e demais sujeitos sobre o tema da violência escolar e seus variados tipos. O que talvez explique este fato seja porque a maioria das violências relatadas serem relacionadas à xingamentos ou apelidos e ameaças/humilhação sendo ocorridas na sua maioria do tempo no recreio das atividades escolares. Por ser um tempo livre, concedido aos alunos é normal ficarem sem supervisão o que pode dificultar a tomada de consciência por parte das escolas destes fatos.

6. CONCLUSÃO

As reflexões sobre a violência escolar são marcadas por múltiplas facetas, o que torna difícil não só conceituá-la, mas também entender suas causas e relações. Todavia é importante que se analise a realidade em um nível local para que se possa identificar os tipos de violência que tem ocorrido nas escolas públicas estaduais. Como já foi dito a violência não se apresenta de forma única, ela é complexa e apresenta muitas causas e consequências.

Para entender os atos violentos é importante que se conheça as causas, já que os atores sociais têm múltiplos interesses. A partir da identificação e conhecimento de suas causas a violência precisa passar por discussões para que se chegue a ações que a evitem.

Neste sentido, muitos fatores contribuem para o desenvolvimento de práticas violentas, como a vivência em ambientes que produzem estes comportamentos, a violência urbana em geral, famílias desestruturadas, dependência química, e outros fatores em geral, que fazem com que o indivíduo acredite que o comportamento violento é o caminho a ser seguido devido às experiências que teve. É preciso que a escola, família e a sociedade em geral estejam atentas a estes e outros elementos possam levar os indivíduos a adotarem estes comportamentos.

A violência, como já visto, se apresenta de várias formas seja por agressão física, psíquica, moral e até mesmo simbólica. A violência pode se concretizar na escola através das incivildades, humilhações, comportamentos de algazarra e demais comportamentos que geram a transgressão das normas sociais, além é claro, daquelas que estão descritas nas leis e estatutos. A violência simbólica se apresenta através do papel institucional que a escola possui, a reprodução das normas e valores sociais vigentes. Por este motivo a escola possui meios de avaliar e aplicar sanções aqueles que estejam em desconformidade as normas.

A escola, não está sujeita somente as violências descritas acima, ela está sujeita a violência sexual, apesar de ter menor registro de incidência. O maior índice de violência, conforme demonstrou a pesquisa, se refere aquelas que são caracterizadas por xingamentos, apelidos, humilhações, ameaças e perseguições. Apesar de não atingir e causar dano ao aspecto físico todas elas atingem o psicológico e a relação que o indivíduo pode desenvolver com os demais membros do ambiente escolar e até mesmo da família.

Cabe a escola reconhecer os tipos de violência e como cada um se reproduz em seu ambiente, pois cada ambiente escolar tem uma realidade diferente, a partir deste conhecimento a escola terá condições de desenvolver ações que reduzam a violência. É muito importante este conhecimento prévio por parte da escola para que não sejam adotadas ações e projetos que não alcancem os verdadeiros problemas que a escola enfrenta.

A partir do momento que se reconhece as violências que atingem a escola é possível desenvolver projetos de intervenção, campanhas de prevenção, elaborar um projeto didático que englobe o tema e atividades extracurriculares. Todas estas alternativas podem ser desenvolvidas com a participação da sociedade, órgãos, entidades e da família. Apesar das alternativas possíveis o que se percebeu foi que mais de 60% das vezes a escola não adota medidas que procurem evitar ou reduzir a violência em seu interior ou ao redor.

A violência escolar abrange todos direta ou indiretamente sendo necessário que cada indivíduo contribua para o desenvolvimento de uma educação de qualidade. As reflexões feitas até aqui, longe de serem ou estarem perto de serem conclusas, mas que sejam um ponto de partida para novas indagações e reflexões pois a educação e a sociedade estão em constante transformação.

Poder perceber como o outro vê a realidade em que vive é algo que contribui para o desenvolvimento e construção de uma nova visão da realidade, pois o outro me permitir ver a realidade a partir do seu olhar. Apesar de ser importante está visão construída em conjunto com o outro, há de se destacar a dificuldade que o tema em questão apresenta para ser debatido, espera-se que a violência da escola ou na escola seja uma realidade cada vez menos frequente para o desenvolvimento de indivíduos cada vez mais críticos da realidade e uma educação de qualidade.

7. REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: UNESCO, Observatório de Violência, Ministério da Educação, 2005. 404 p.

ABRAMOVAY, Miriam. **Violências nas Escolas**. Programa de Prevenção à Violência nas Escolas – FLACSO BRASIL, 2015. 21p.

ABRAMOVAY, Miriam, coord. **Revelando tramas, descobrindo segredos: violência e convivência nas escolas**. Anna Lúcia Cunha, Priscila Pinto Calaf. 2º ed. Brasília: rede de informação tecnológica latino-americana- RITLA, secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF, 2010.

ALEIXO, Aruana do Amaral; ALEIXO, Raiana do Amara; MOURA, Reidy Rolim. **A Violência Social e seus impactos: uma abordagem acerca dos homicídios no Brasil**. Disponível: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-130/a-violencia-social-e-seus-impactos-uma-abordagem-a-cerca-dos-homicidios-no-brasil/>. 2014, Acesso em 20/10/2020, as 21:32 hs.

ALMEIDA, Maria da Graça Blaya. **Violência na sociedade contemporânea [recurso eletrônico]** – Dados eletrônicos. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. 161 f.

AYALA-CARRILLO, Maria del Rosário. **Violência escolar: um problema completo**. Publicado como Artículo De Reflexión en Ra Ximhai 11(4): 493-509. 2015.

ARAÚJO, Kelen Regina; SANTOS, Josivaldo Constantino dos. **Quem pratica a Violência? Quem são as vítimas? Uma conversa com alunos, professores e policiais que atuam no centro de educação de jovens e adultos - CEJA Silva Freire**. RELVA, Juara/MT/Brasil, v. 4, n. 2, p. 43-56, jul./dez. 2017.

ASSIS, Simone Gonçalves de (org.). **Impactos da violência na escola: um diálogo com professores**. / organizado por Simone Gonçalves de Assis, Patrícia Constantino e Joviana Quintes Avanci. – Rio de Janeiro: Ministério da Educação / Editora FIOCRUZ, 2010. 270 p.

BERNASKI, Jóice; SOCHODOLAK, Hélio. **História da Violência e Sociedade Brasileira**. Oficina do Historiador, Porto Alegre, EDIPUCRS, v. 11, n. 1, jan./jun. 2018.

BITENCOURT, Kelly Bitencourt. Et al. **Relação família escola: possíveis influências da ausência dos pais no processo de ensino-aprendizagem de crianças**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 04, Ed. 05, Vol. 01, pp. 157-181 Maio de 2019.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Tradução de Fernando Tomaz EDITORA IIERTRANT - BRASIL. S.A. 1989. 313 p.

BOURDIEU, Pierre y PASSERON, Jean-Claude. **La Reproducción. Elementos para una teoría del sistema de enseñanza**, Libro 1, Editorial Popular, España, 2001. pp. 15-85

CARVALHO, Sandra Lenara Nunes de. **A Ação Pedagógica E Administrativa Do Gestor (Diretor) Perante A Violência No Espaço Escolar**. 2013. 115 p.

COELHO, Elza Berger Salema; SILVA, Anne Caroline Luz Grüdtner Da; LINDNER, Sheila Rubia. **Violência: Definições e Tipologias**. Florianópolis | SC. UFSC. 2014. 32 p.

DEBARBIEUX, Eric; BLAYA, Catherine. **Violência nas escolas e políticas públicas**. Brasília : UNESCO, 2002. 268p.

DAHLBERG Linda L.; KRUG Etienne G. **Violência: um problema global de saúde pública**. *Ciência & Saúde Coletiva*, 11(Sup): 1163-1178, 2007.

FERREIRA, Sandra Regina. **Violência em Sala de Aula: Uma Análise no 1º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Professor Dubas**. Brasil Escola - Disponível: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/educacao/a-violencia-sala-aula-uma-analise-no-1-o-anoensino-fundamental.htm>. Acesso em: 20/10/2020.

FERRO, Juliane Pivetta **Violência escolar em foco: percepções e encaminhamentos de professores e gestores**. Paranaíba, MS: UEMS, 2013. 98 p.

GOMES, Valderlene de A e Silva. **Análise de implantação de um projeto escolar para prevenção e separação do bullying**. 2013. 168 p.

HELOANI, Roberto. **Violência Invisível**. *Revista Fator Humano*. VOL.2 • Nº3 • AGO / OUT 2003. 57-61 p

IJIMA, Danieli Winck; SCHROEDER, Tânia Maria Rechia; **Pesquisa Sobre Violência Escolar No Brasil**. 2011. 17 p.

LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; VALA, Jorge. **As novas formas de expressão do preconceito e do racismo**. *Estudos de Psicologia* 2004, 9(3), 401-411.

LEITÃO, C. **Elaborando um projeto local para enfrentar a violência na escola**. In: ASSIS, SG., CONSTANTINO, P., and AVANCI, JQ., orgs. *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores* [online]. Rio de Janeiro: Ministério da Educação/ Editora FIOCRUZ, 2010, pp. 235-260. ISBN 978-85-7541-330-2. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

MARQUES, Maria de Fátima. **Indisciplina ou violência? As marcas nas escolas de Arapongas e Apucarana-PR**. (Dissertação de Mestrado) – Universidade Estadual de Maringá. UEM. Maringá, 2014. 111p.

MENDES, Carla Silva. **Violência na escola: conhecer para intervir**. Referência - *Revista de Enfermagem*, vol. II, núm. 12, marzo, 2010, pp. 71-82 Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Coimbra, Portugal.

MORAIS, Regis de. **O que é violência urbana**. São Paulo – SP. Brasiliense, 5° ed. 1985.

MODENA, Maura Regina. **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. 176p.

OLIVEIRA, Eny da Luz Lacerda. **Prevenção e combate a violência escolar: um desafio social contemporâneo**. X Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba-PR. 2011. P. 3873-3887.

PAULO, Thais Sarmanho. **Violência nas Escola: relatos de professores em grupos clínicos de análise das práticas profissionais**. São Paulo 2013. 181 p.

PEREIRA, Ana Carina Stelko; WILLIAMS, Lúcia Cavalcanti de Albuquerque. **Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente**. Temas em Psicologia - 2010, Vol. 18, no 1, 45 – 55.

PEREIRA, Maria de Fátima Jorge. **Violência Escolar: Reconhecendo o Problema e Construindo Caminhos Para o Enfrentamento e Prevenção, Por Meio de Ações Pedagógicas na Escola e Articulada a Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente**. Maringá. 2014. 55p.

PORFÍRIO, Francisco. **"Racismo"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/racismo.htm>. Acesso em 25 de outubro de 2020.

PRIOTTO, Elis Palma; BONETI, Lindomar Wessler. **VIOLÊNCIA ESCOLAR: na escola, da escola e contra a escola**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 9, n. 26, p. 161-179, jan./abr. 2009.

QUERETTE, Suzana Cortez Moraes. **Diálogo e Educação: Estudo comparativo sobre o conceito no pensamento filosófico e pedagógico de Paulo freire e Martin Buber**. Recife, 2007, 157 p.

ROSA, Maria José Araujo. **Violência No Ambiente Escolar: Refletindo Sobre As Consequências Para O Processo Ensino Aprendizagem**. Itabaiana: GEPIADDE, Ano 4, Volume 8 | jul-dez de 2010. 16p.

RUOTTI, Caren. **Violência na escola: um guia para pais e professores**– São Paulo: Andhep: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 264p.

SANTANA, Vanessa de Oliveira. **Políticas Públicas e violência nas escolas: um estudo de rede ensino estadual em Salvador**. 2017. 125 p.

SILVA, JMAP., and SALLES, LMF., orgs. **Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 182 p.

SILVA, JMAP., and SALLES, LMF. **A Violência na Escola: Abordagens**

Teóricas e Propostas de Prevenção. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. especial 2, p. 217-232, 2010. Editora UFPR

SILVA, Lara Ferreira da; OLIVEIRA, Luizir de. **O Papel da Violência Simbólica na Sociedade por Pierre Bourdieu.** Rev. FSA, Teresina, v. 14, n. 3, art. 9, p. 160-174, mai./jun. 2017.

SILVA, Joyce Mary Adam de Paula e; SALLES, Leila Maria Ferreira. **A violência na escola: abordagens teóricas e propostas de prevenção.** Educ. rev. no.spe2 Curitiba 2010. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000500013. Acesso em 20/10/2020.

SANTOS, Helen dos. **A Violência Presente Nas Relações Entre Alunos E Professores No Contexto Escolar: Um Estudo Bibliográfico.** Universidade do Sul de Santa Catarina. 2016. 24 p.

SANTOS, Flavia Pedro dos Anjos; VIDAL, Lícia Marques; BITTENCOURT, Isaiane Santos; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; SENA, Edite Lago da Silva. **Estratégias de enfrentamento dos dilemas bioéticos gerados pela violência na escola.** Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21 [1]: 267-281, 2011.

SOARES, Maria Livanete; JUNIOR, Ronaldo Bernardo. **Desestrutura familiar e desinteresse escolar: uma avaliação multidimensional.** Revista Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo (septiembre 2018). En línea: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2018/09/desestructura-familiar.html> //hdl.handle.net/20.500.11763/atlante1809desestructura-familiar

SOUZA, Mirian rodrigues de. **Violência nas escolas: causas e consequências.** Caderno discente do instituto superior de educação – ano 2, n.2. Aparecida de Goiânia, 2008.

SAFFIOTI, Heleieth I. B. **Gênero, patriarcado, violência.** 2a reimpressão 2011. 144p.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa.** Petrópolis – RJ. Vozes, 2005.

TOLEDO, Luciano Medeiros; SABROZA, Paulo Chagastelles. **Violência: orientações para profissionais da atenção básica de saúde.** Rio de Janeiro, ENSP/FIOCRUZ, 2013. 36 p.

REMBLAY RE, BOIVIN M, Peters R De V, eds. Tremblay RE. Violencia Social. ed. tema. **Enciclopédia sobre o Desenvolvimento na Primeira Infância** [on-line]. <http://www.encyclopedia-crianca.com/violencia-social/sintese>. Atualizada: fevereiro 2012. Consultado: 22/10/2020.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima; SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. **Um diálogo entre Einstein e Freud: por que a guerra?** Santa Maria: FADISMA, 2005. 48 p.

VIEIRA, Isabel Maria de Carvalho. **A Violência e a Guerra: uma abordagem sócio-psicanalista**. Brasília: UNB 2007, 256p.

VIEIRA, Graciete Oliveira; ASSIS, Marluce Maria Araújo; NASCIMENTO, Maria Angela Alves do; VIEIRA, Tatiana de Oliveira; NETTO, Pedro Vieira-Santana. **Violência e Mortes por Causas Externas**. Rev Bras Enferm, Brasília (DF) 2003; 56(1): 48-51.

8. APÊNDICES

APÊNDICE A - Ofício para Pesquisa

Imperatriz - MA, _____, de _____ de 2020.

Prezado(a) Senhor(a),

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA), tem realizado relevantes trabalhos à sociedade local, regional e nacional, com apoio das pessoas da sociedade, em especial os que estão voltados para a Área da Educação.

Para darmos continuidade aos nossos trabalhos e estudos, solicitamos autorização para a realização da pesquisa, nesta conceituada Instituição. Informamos ainda, que esta pesquisa será realizada pelo pesquisador Wanderson Sousa Sales Carvalho, sob orientação do (a) Prof.(a) Esp. Neylson Oliveira da Silva. Certos de contarmos com sua autorização, somos gratos.

Atenciosamente

Coordenação Curso de Pedagogia

Ilmo. Sra.

Nome

Diretora

Centro de Ensino Mourão Rangel

Rua Pernambuco s/n - Praça Brasil, Centro, Imperatriz – MA. CEP: 65903-320.

APENDICE B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos Pais

Seu filho(a) está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “**A Percepção de Alunos e Professores do Centro Educacional Mourão Rangel sobre a Violência Escolar**”. Os objetivos deste estudo consistem em compreender quais os principais tipos de violência e suas características, concretização de medidas adotadas na contenção de atos de violência nas escolas públicas, fundamentais para a melhoria do ensino no ambiente escolar através de ações pedagógicas. Caso você autorize, seu filho irá: participar de pesquisa acadêmica. A participação dele (a) não é obrigatória e, a qualquer momento, poderá desistir da participação. Tal recusa não trará prejuízos em sua relação com o pesquisador ou com a instituição em que ele estuda. Tudo foi planejado para minimizar os riscos da participação dele (a), porém se ele (a) (especificar riscos, ex: sentir desconforto com as perguntas, dificuldade ou desinteresse) poderá interromper a participação e, se houver interesse, conversar com o pesquisador sobre o assunto.

Você ou seu filho (a) não receberá remuneração pela participação. A participação dele (a) poderá contribuir para (benefícios da pesquisa) as suas respostas não serão divulgadas de forma a possibilitar a identificação. Além disso, você está recebendo uma cópia deste termo onde consta o telefone do pesquisador principal, podendo tirar dúvidas agora ou a qualquer momento.

Eu, _____ (colocar o nome do pai/mãe/cuidador) declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação do meu filho(a) _____
 ___ (colocar o nome do filho(a)) sendo que:

() aceito que ele(a) participe () não aceito que ele(a) participe

Local, de

 Assinatura

APENDICE C - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa intitulada A Percepção de Alunos e Professores da Escola Estadual Centro Educacional Mourão Rangel Sobre a Violência Escolar, sob a responsabilidade do pesquisador Wanderson Sousa Sales de Carvalho, a qual pretende compreender quais os principais tipos de violência e suas características, concretização de medidas adotadas na contenção de atos de violência nas escolas públicas, fundamentais para a melhoria do ensino no ambiente escolar através de ações pedagógicas.

Sua participação é voluntária e se dará por meio de Link, contendo a aceitação ou não de responder um questionário de forma virtual). Se você aceitar participar, estará contribuindo para estudo acadêmico. Se depois de consentir em sua participação o Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo a sua pessoa. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração da Universidade para participar da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será revelada, sendo guardada em sigilo. Para qualquer outra informação, o (a) Sr(a) poderá entrar em contato com o(a) pesquisador(a) ou o(a) orientador(a) do(a) pesquisador(a) no contato pelo telefone (99) 99112 4260.

Consentimento Pós-Informação

Eu, _____, fui informado(a) sobre os objetivos da pesquisa do pesquisador Wanderson Sousa Sales de Carvalho e porque precisa da minha colaboração, e compreendi a explicação. Por isso, eu concordo em participar da pesquisa, sabendo que não vou ganhar nada e que posso sair quando quiser. Este documento foi emitido em duas vias que serão assinadas por mim e pelo pesquisador, ficando uma via com cada um de nós.

Data: ___/___/____.

Assinatura do Participante

Assinatura do(a) Pesquisador(a)
Responsável

9. ANEXOS

ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia - UFMA

Prezado (a) Professor:

Antes de tudo agradecemos muito pelo seu interesse em colaborar com nossa pesquisa. Você está sendo convidado para participar uma pesquisa intitulada “A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CENTRO EDUCACIONAL MOURÃO RANGEL SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR”, direcionado aos alunos do Ensino Médio. Sua colaboração neste estudo é muito importante. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com os responsáveis pela pesquisa. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações aqui prestadas são sigilosas e sua participação é anônima. Somente os pesquisadores terão acesso às suas informações.

Este termo está disponível para baixar, caso necessário, sanar alguma dúvida sobre o processo da pesquisa. Nestes termos, agradecemos a sua colaboração.

Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o pesquisador Wanderson Sousa Sales de Carvalho ou o orientador Esp. Neylson Oliveira da Silva Universidade Federal do Maranhão - UFMA / Imperatriz - MA e-mail: wsscandeson_16@hotmail.com Telefone (99) 99112 4260.

Pra baixar esse TCLE em formato PDF, clique no link abaixo:
<https://docs.google.com/uc?export=download&id=1D99Vsj-R8LCeuuZRYFD0cl0VA8i1-wM> *Obrigatório

Diante das explicações você acha que está suficientemente informado (a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador? *

- Sim
 Não

Questionário para o Professor (a)

1. Qual sua idade?

- Entre 20 a 30 anos
- Entre 30 a 40 anos
- Entre 40 a 50 anos
- Entre 50 a 60 anos
- Acima de 60 anos

2. Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino

3. Quanto tempo você tem de profissão em sala de aula?

- Até 1 ano
- Entre 1 e 5 anos
- Entre 5 e 10 anos
- Acima de 10 anos

4. Qual sua Formação?

- Ensino Médio
- Superior Incompleto
- Superior Completo
- Pós-Graduado (Especialização; Mestrado; Doutorado e Outros)
- Outro: _____

5. Qual (is) turma (s) você leciona?

1º ano do Ensino Médio

2º ano do Ensino Médio

3º ano do Ensino Médio

Outro: _____

6. Qual (is) disciplina (s) você leciona na sua Escola?

Artes

Filosofia

Sociologia

Educação Física

Matemática

Redação

Língua Portuguesa

Língua Estrangeira - Inglês

Língua Estrangeira - Espanhol

Física

Química

Biologia

História

Geografia

Outros

7. Na sua percepção, qual o conceito de violência escolar?

8. Com que frequência na sua escola ocorrem atos de violência?

- Nenhum
- Regular
- Muito

9. Existe algum projeto preventivo de violência na sua escola?

- Sim
- Não

10. Como você classificaria o enfrentamento da violência na sua escola?

- Muito bom
- Bom
- Ruim
- Muito ruim

11. Já fez alguma agressão preconceituosa algum aluno?

- Sim
- Não

12. Já foi alvo de preconceito de algum aluno? *

- Sim
- Não

13. Já sofreu alguma agressão verbal de algum aluno? *

- Sim
- Não

14. Já sofreu alguma psicologia de algum aluno?

Sim

Não

15. Já foi alvo de preconceito e Bullying de algum aluno?

Sim

Não

16. Já sofreu alguma agressão física de algum aluno? *

Sim

Não

17. Na sua opinião quais estratégias seriam eficientes se adotadas pela escola para combater a violência escolar?

ANEXO B - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Pedagogia - UFMA

Prezado (a) estudante:

Antes de tudo agradecemos muito pelo seu interesse em colaborar com nossa pesquisa. Você está sendo convidado para participar uma pesquisa intitulada “A PERCEPÇÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DO CENTRO EDUCACIONAL MOURÃO RANGEL SOBRE A VIOLÊNCIA ESCOLAR”, direcionado aos alunos do Ensino Médio. Sua colaboração neste estudo é muito importante. Para tanto, leia atentamente as informações abaixo e não se apresse em decidir. Se você não concordar em participar ou quiser desistir em qualquer momento, isso não causará nenhum prejuízo a você. Se você tiver alguma dúvida pode esclarecê-la com os responsáveis pela pesquisa. Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações aqui prestadas são sigilosas e sua participação é anônima. Somente os pesquisadores terão acesso às suas informações.

Este termo está disponível para baixar, caso necessário, sanar alguma dúvida sobre o processo da pesquisa. Nestes termos, agradecemos a sua colaboração

Para qualquer outra informação, o(a) Sr(a) poderá entrar em contato com o pesquisador Wanderson Sousa Sales de Carvalho ou o orientador Esp. Neylson Oliveira da Silva Universidade Federal do Maranhão - UFMA / Imperatriz - MA
e-mail: wsscandeson_16@hotmail.com
Telefone (99) 99112 4260.

Pra baixar esse TCLE em formato PDF, clique no link abaixo:

<https://docs.google.com/uc?export=download&id=1D99Vsj-R8LCeuuZRyFD0cl0VAAt8i1-wM> *Obrigatório

Diante das explicações você acha que está suficientemente informado (a) a respeito da pesquisa que será realizada e concorda de livre e espontânea vontade em participar, como colaborador?

Sim

Não

Questionário para o Aluno (a)

1. Qual sua idade?

- 14 anos
- 15 anos
- 16 anos
- 17 anos
- Acima de 17 anos

2. Qual o seu sexo?

- Masculino
- Feminino

3. Qual série você estuda?

- 1º ano do Ensino Médio
- 2º ano do Ensino Médio
- 3º ano do Ensino Médio

4. Como você define a cor da sua pele?

- Branca
- Preta
- Amarela
- Parda
- Indígena
- Outro:

5. Qual a situação de seus pais ou responsáveis?

- Casados
- Separados
- Viúvo (a)

Solteiros

6. Quais responsáveis que vocês moram?

com os pais

com os pais e os irmãos

só com a mãe

só com o pai

com mãe e os irmãos

com pai e os irmãos

com outras pessoas

7. O que você acha da escola que você estuda?

Muito bom

Bom

Ruim

Muito ruim

8. Como é o relacionamento com alunos e professores da sua turma?

Muito bom

Bom

Ruim

Muito ruim

9. Na sua percepção, qual o conceito de violência escolar? /O que você entende por violência escolar?

10. Você já sofreu alguma violência, em que lhe empurraram, chutaram ou bateram?

Sim

Não

11. Já foi xingado, ou colocado apelido em você, por algum colega ou professor?

Sim

Não

12. Já sofreu algum tipo de humilhação ameaça ou perseguição?

Sim

Não

13. Propositalmente alguém causou algum dano em um objeto de uso pessoal?

Sim

Não

14. Já sofreu alguma agressão, onde alguém tocou em suas partes íntimas, sem seu consentimento?

Sim

Não

15. Já presenciou alguma situação de violência na escola envolvendo colegas ou professores ou demais funcionários da escola?

Sim

Não

16. Você agrediu algum colega ou professor na escola?

Sim

Não

17. Você já empurrou com violência, chutou ou bateu em alguém da sua escola?

Sim

Não

18. Você já xingou, colocou apelidos ou fez piadas com algum colega ou professor?

Sim

Não

19. Onde ocorreram com mais frequência as agressões na sua escola?

Sala de aula

Recreio

Corredores / escadas

Refeitório / Cantina

Espaços de Educação Física

Banheiro

Ao redor da escola

20. A escola promove algum momento para solucionar problemas e preocupações de violência na sua escola com a participação dos alunos e responsáveis?

Nunca

Raramente

Às vezes

Na maior parte do tempo

Sempre